

MT  
911.424(815.1)  
P912

**PLANO DE FINANCIAMENTO**  
**A**  
**CIDADES HISTÓRICAS**

Reg. 121  
04/05/78

F.J.P. - BIBLIOTECA



\*60000121\*

NÃO DANIFIQUE ESTA ETIQUETA



## INTRODUÇÃO

As cidades históricas de Minas Gerais, além do excepcional acervo que abrigam, constituem preciosos documentos da ocupação do território brasileiro no período compreendido entre fins dos séculos XVII e XVIII. No entanto, não se resume à história brasileira a importância destas cidades. O ouro e os diamantes retirados de suas minas, transferidos à Europa pelo sistema colonial, vieram, com a prata boliviana, a fornecer o impulso decisivo ao desenvolvimento da revolução industrial.

A concentração nas atividades extrativas, a qualidade do solo e da topografia não favoreceram a diversificação das atividades econômicas, o que conduziu, em geral, à decadência de quase toda a região mineradora, quando se esgotaram as minas, com dispersão da população. Aquelas cidades que por necessidade do sistema colonial abrigaram alguns serviços administrativos, tal como São João del-Rei e Diamantina, mantiveram um nível mínimo de dinamismo sócio-econômico, enquanto as outras ficaram praticamente abandonadas.

Atualmente pesa sobre as cidades históricas mineiras duas ameaças: a estagnação econômica ou, paradoxalmente, o crescimento desordenado. Em vista disto, tem sido preocupação dos Governos Estadual e Federal a adoção, para as mesmas, de uma política adequada de planejamento urbano de preservação do acervo.

Ouro Preto e Mariana foram exaustivamente estudados no Plano de Conservação, Valorização e Desenvolvimento elaborado no período 1974-1975 pelo Centro de Desenvolvimento Urbano da Fundação João Pinheiro, para aquelas cidades. A implantação, já iniciada, das proposições daquele Plano requer dos Governos Federal, Estadual e Municipal firme determinação no desenvolvimento dos programas específicos, municiados de apoio técnico e administrativo e dos recursos financeiros suficientes.

Diamantina, Serro e Conceição do Mato Dentro estão incluídas no Programa de Utilização da Área a Nordeste da Região



Metropolitana de Belo Horizonte, o qual se encontra em elaboração e trata do cadastramento dos bens culturais da área, além de planos urbanísticos específicos para estas três cidades.

São João del-Rei, Tiradentes e Prados.

A primeira destas cidades teve plano de desenvolvimento elaborado em 1970. Este plano carece, porém, de um enfoque mais aprofundado no que diz respeito do seu núcleo histórico.

É previsto no Programa Estadual de Preservação e Restauração, para o período 1977-78, o tratamento das três cidades, dada a sua proximidade, interrelações e qualidade do acervo cultural.

Estas cidades, por sua natureza bastante específica, apresentam geralmente alguns problemas comuns, que comportam soluções aplicáveis a todas elas. Estão neste caso determinadas imposições de infra-estrutura urbana, que vão desde trabalhos básicos de drenagem urbana até medidas de alcance paisagístico, a exemplo da presença desfiguradora de redes aéreas de telefonia e distribuição de energia. Dois destes problemas são aqui definidos em seu caráter genérico, figurando, porém, nos itens próprios de cada cidade as correspondentes estimativas de custo para os projetos respectivos.

#### REDE SUBTERRÂNEA DE ENERGIA ELÉTRICA E TELEFONIA

A presença de redes aéreas de telefonia e de distribuição de energia elétrica pode ser apontada como um dos mais sérios fatores de descaracterização urbano-paisagística da cidade histórica, notadamente nos núcleos centrais, onde elementos desfiguradores como postes inadequados, transformadores, cabos e fiações expostos interferem flagrantemente na estética visual de conjuntos ou monumentos. Essa interferência perturba, em consequência não só o caráter e substância próprios de uma cidade histórica, mas também a fruição de ambiente que ela deve oferecer ao habitante ou visitante. A eliminação, ainda que parcial e em áreas prioritárias, desses fatores de descaracterização é providência que se recomenda, portanto, por sua evidente relevância.

A substituição da rede aérea por rede subterrânea, no sistema local de distribuição de energia e sistema de telefo



nia de cada cidade, deverá ser precedida de estudos técnicos, a cargo das empresas CEMIG e TELEMIG. A execução do subsequente projeto compreenderá a retirada da rede aérea atual e a construção das tubulações subterrâneas, com suas instalações complementares. A adoção de novos padrões de posteamento para luminárias deverá obedecer, por sua vez, a estudos orientados pelo órgão federal de patrimônio histórico e artístico e por técnicos responsáveis pelos projetos locais de urbanismo e paisagismo.

#### SISTEMA DE PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIOS

Outra medida indispensável para a defesa efetiva e permanente do acervo artístico e arquitetônico da cidade histórica é a implantação de equipamento e serviço locais de prevenção contra incêndios. A falta de recursos materiais e humanos adequados para pronto atendimento em caso de incêndio coloca em constante risco a segurança e conservação de edificações e obras de arte.

A providência, de caráter prioritário e urgente, inclui a instalação de sistema de hidrantes e extintores, aquisição de carros-pipas e carros-escadas, revisão e fiscalização permanente de instalações elétricas, manutenção de serviço próprio junto à Prefeitura Municipal e treinamento especializado de pessoal voluntário ou remunerado. Os estudos, projetos e instalações deverão ser feitos em trabalho conjunto pelo Corpo de Bombeiros do Estado, CEMIG e Prefeitura Municipal, sob a supervisão do órgão federal de patrimônio histórico e artístico.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

OURO PRETO  
MARIANA



## OURO PRETO

Ouro Preto é, dentre as chamadas cidades históricas brasileiras, a que logrou preservar, com maior unidade e harmonia, a imagem visual do processo urbano implantado entre nós pelos colonizadores portugueses. A autenticidade setecentista de seu conjunto arquitetônico-paisagístico bastaria para justificar o interesse com que é divulgada e estudada em todo o mundo, de modo a merecer atenção particular de organismos internacionais como a UNESCO. Mas a antiga Vila Rica representa bem mais do que um excepcional acervo urbanístico do passado, porquanto ali podem ser vistas também obras de arte que os estudiosos situam entre as de maior expressão do espírito criador ocidental do século XVIII. Em seus monumentos religiosos se conjugam a grandiosidade e a beleza da arquitetura, da escultura e da pintura, testemunhando em templos como a Matriz do Pilar e as Igrejas de São Francisco de Assis, do Rosário e do Carmo, dentre vários outros, a extraordinária riqueza da época do ouro e a força criadora de seus artistas. Dentre estes se distinguiu Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, que na concepção da magnífica Igreja de São Francisco de Assis deixou a marca de seu superior talento de arquiteto e escultor. Todo esse importante acervo de arte religiosa do período barroco é complementado, no conjunto tradicional da cidade, por uma arquitetura civil igualmente harmoniosa em suas linhas de construção colonial, exemplificada na elegância dos sobrados residenciais ou nas edificações de maior vulto como o Palácio dos Governadores, a Casa de Câmara e Cadeia (hoje Museu da Inconfidência) e a chamada Casa dos Contos.

Sede do Governo de Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX, Ouro Preto conheceu depois longa fase de estagnação e abandono, que só viria a ser superada nas últimas décadas com a transformação da cidade em concorrido centro de turismo cultural e a criação de grandes indústrias nas circunvizinhanças. Estes novos fatos, somados a uma crescente expansão demográfica, determinaram a necessidade de estabelecer-se um Plano urbano de proteção à cidade, capaz de conciliar a valorização e conservação de seu acervo



com os imperativos do desenvolvimento local. Sugerido inicialmente pela UNESCO, o Plano recebeu apoio dos Governos da União e do Estado, bem como da Prefeitura Municipal, tendo cabido a responsabilidade de sua elaboração ao Centro de Desenvolvimento Urbano da Fundação João Pinheiro. As obras a seguir indicadas para Ouro Preto integram as proposições do Plano, cuja implantação se vem fazendo parceladamente em face do vulto dos recursos requeridos.

A cidade de Ouro Preto é considerada por lei Monumento Nacional, estando o seu acervo arquitetônico e paisagístico tombado, em conjunto, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

#### OBRAS INDICADAS

##### 1. INFRA-ESTRUTURA URBANA

A estrutura física de Ouro Preto apresenta um aspecto bastante peculiar. A topografia da cidade é super acidentada, com cotas altimétricas variando desde 1050 m até 1400 m. Em muitos aspectos, é esta área uma das mais complexas e típicas do Estado de Minas Gerais. A topografia local vai favorecer alguns serviços de infra-estrutura e dificultar e onerar outros. A expansão urbana desordenada é o principal fator de agravamento dos problemas locais de saneamento básico e a cada dia a resolução destes se torna mais complexa. Os novos loteamentos não são planejados e os serviços de água e esgoto são executados para atender problemas localizados, não existindo unidade ou consistência dos sistemas. Estes são constituídos de trechos isolados, sem vinculação de cotas, vazões ou diâmetros, resultando num acúmulo de redes paralelas que dificultam a manutenção e elevam sobremaneira o custo dos serviços.

Outro problema sério verificado na cidade é a inexistência de obras de proteção das encostas. As águas de chuva provocam deslizamentos de terra, trazendo como consequência abalo nas estruturas das edificações, interferência nas canalizações subterrâneas e outros problemas correlatos. Os serviços de infra-



estrutura exigem portanto soluções globais para garantir maior eficiência e economia. Os relatórios técnicos preliminares de água, esgotos sanitário e pluvial, lixo e limpeza pública, feitos pela FJP, acrescidos do anteprojeto parcial de abastecimento de água da Fundação Gorceix, se constituem em elementos técnicos básicos para a realização dos respectivos projetos executivos.

### 1.1. Sistema de Abastecimento de Água

O abastecimento de água é realizado por vários sistemas de captações, sendo alguns interligados. A água é distribuída à população sem nenhum tratamento. Os equipamentos estão em mau estado de conservação, apresentando inconvenientes técnicos e necessitando de correção imediata. O sistema de produção de água precisa ser todo remanejado e, quanto ao sistema de distribuição, apenas 20% é aproveitável.

Quanto aos incêndios, por se tratar de uma ameaça constante, podendo atingir grandes proporções, necessário se faz prover o sistema de abastecimento de água de equipamentos específicos.

Medidas saneadoras propostas:

- remanejamento e ampliação do sistema e o tratamento da água.

- Estimativa de custo: Cr\$ 97.810.000,00

### 1.2. Sistema de Esgoto Sanitário

Ouro Preto conta com um sistema de esgoto sanitário construído em 1896, sendo um dos primeiros projetos implantados no país. O sistema é do tipo separador absoluto e abrange todo o núcleo central e alguns bairros periféricos. Os despejos são lançados diretamente nos corpos receptores que atravessam a área urbanizada, sem nenhum tratamento. Os córregos Sobrreira, Ouro Preto e Caquende são exemplos de coletores de esgoto a céu aberto.



As três sub-bacias citadas, juntamente com a bacia do curso principal, rio Funil, definem os planos de escoamento de esgotos da cidade. Grande parte da população ainda se utiliza do sistema de fossas, a maioria em precárias condições sanitárias, ou de descargas diretas nos logradouros públicos.

Medidas sancionadoras propostas:

- remanejamento e ampliação do sistema;
- tratamento do esgoto.

Estimativa de custo: Cr\$ 60.000.000,00

### 1.3. Sistema de Drenagem Urbana

O sistema pluvial bastante ramificado constitui-se num excelente veículo drenante. As grandes declividades, encostas íngremes em vários sentidos, produzem o esgotamento rápido das águas pluviais. É pequena a parcela da cidade que possui rede de águas pluviais, visto que a topografia favorece ao escoamento superficial. O grande problema de águas pluviais se refere à erosão nas encostas. Consideráveis áreas da cidade podem, futuramente, ser atingidas por acidentes e desmoronamentos de proporções razoáveis. Várias casas apresentam rachaduras devido a pequenos deslizamentos de terra. O leito dos córregos e rios apresentam assoreamento podendo futuramente causar problemas de inundação.

Medidas saneadoras propostas:

- ampliação e remanejamento da rede de esgoto pluvial, que pelas propícias condições topográficas locais será de pequeno porte;

- obras de proteção de encostas, de maior vulto, porém de fundamental importância para a garantia da viabilização e execução dos demais serviços, principalmente as obras de restauração e conservação de casas do acervo arquitetônico e paisagístico da cidade.

Estimativa de custo:

- rede de esgoto pluvial: Cr\$ 5.000.000,00
- obras de proteção de encostas: Cr\$ 50.000.000,00



#### 1.4. Sistema de Lixo e Limpeza Urbana

O sistema de lixo e limpeza urbana é de responsabilidade da Prefeitura local. Os serviços de coleta, varrição e capina são dificultados pelas características topográficas locais. Somente uma parcela inferior a 40% da população é atendida. O quadro de pessoal precisa ser remanejado e a frota de veículos aumentada. A disposição final dos resíduos sólidos é feita em terrenos baldios e córregos que atravessam a cidade. Os resíduos hospitalares não são coletados. Estes são abandonados a céu aberto no fundo do hospital em condições sanitárias deploráveis. O aterro sanitário único, satisfazendo Ouro Preto, Passagem de Mariana e Mariana, é a forma de destinação final mais adequada e possibilita maior redução das despesas de implantação e operação.

Medidas saneadoras propostas:

- ampliação da frota de veículos;
- construção do aterro sanitário único.

Estimativa de custo:

- equipamentos: Cr\$ 5.500.000,00
- aterro sanitário: Cr\$ 500.000,00

#### 1.5. Sistema de Prevenção contra Incêndios

O 9º Batalhão da Polícia Militar, sediado em Barbacena, é o responsável pelo Corpo de Bombeiros local. A deficiência de pessoal e equipamentos é agravada pelas dificuldades de movimentação urbana e alta periculosidade apresentada pelas edificações. A área de ação do Quartel, localizado à Rua Benedito Valadares, próximo à Matriz do Pilar, estende-se a toda área dos municípios de Ouro Preto e Mariana. Os para-raios são em número reduzido, com características técnicas inadequadas. Existe apenas um hidrante, localizado próximo ao Colégio Estadual.

A referida unidade da Polícia Militar, sentindo a gravidade do problema, elaborou um Plano de Segurança contra In



cêndios do Patrimônio Histórico de Ouro Preto. Neste, são relatadas as dificuldades de operação do Corpo de Bombeiros local, de terminados os riscos de sinistro e apontada uma série de outras circunstâncias afetas à segurança do Patrimônio Histórico.

É importante ressaltar que a prevenção contra incêndios não deve se limitar apenas ao aparelhamento do Corpo de Bombeiros, mas também incluir ações e medidas fundamentais e complementares, tais como dimensionar o sistema de abastecimento de água considerando o parâmetro técnico, o combate a incêndio e redimensionamento e vistoria periódica das instalações elétricas residenciais e comerciais, e instalação de número suficiente de para-raios.

Estimativa de custo:

- Estudos, projetos, implantação e redimensionamento do Corpo de Bombeiros local: Cr\$ 10.000.000,00

## 2. SERVIÇOS

### 2.1. Cemitério

Ouro Preto não possui cemitério municipal. Os sepultamentos são feitos nos diversos cemitérios das irmandades religiosas, existentes geralmente nos fundos das igrejas. O Plano de Conservação, Valorização e Desenvolvimento de Ouro Preto e Mariana, elaborado pela Fundação João Pinheiro, propõe uma área destinada a cemitério parque, bem como sugere a interveniência da administração municipal no funcionamento das necrópoles.

Estimativa de custo:

- Projetos e implantação: Cr\$ 3.000.000,00

### 2.2. Matadouro

A Prefeitura Municipal mantém um matadouro localizado a cerca de 3 Km do centro urbano (bairro das Cabeças). Suas instalações, embora atendam às necessidades de mercado, não apre



sentam condições sanitárias adequadas, exigindo a execução de novas instalações. Diante da proximidade das localidades de Ouro Preto, Passagem de Mariana e Mariana, da existência de local adequado e da minimização de custos, propõe-se um matadouro único para as três cidades.

Estimativa de custo:

- Projetos e implantação: Cr\$ 4.000.000,00

### 3. RESTAURAÇÃO E DESTINAÇÃO DE USO

#### 3.1. Hospício da Terra Santa

Rua Henrique Adeodato, 139

Construção da primeira metade do século XVIII, destinada a residência e hospedagem dos frades da Ordem Franciscana dos Esmoleres da Terra Santa, teria servido também como Aprendizado Profissional mantido pelos mesmos religiosos. Está compreendida no acervo arquitetônico e paisagístico da cidade, tombado em conjunto pelo IPHAN. Propriedade particular.

Sugere-se a sua desapropriação e estudo de reaproveitamento como centro de formação de mão de obra especializada em restaurações.

Estimativa de custo:

- Desapropriação, restauração, projeto de adaptação e paisagismo:  
Cr\$ 6.000.000,00

#### 3.2. Conjunto do Palácio Velho e Mina do Chico Rei

Inclui as ruínas do Palácio Velho, a chamada Casa de Henrique Lopes (Rua do Chico Rei, nº 108) e a cada da Rua Dom Silvério, nº 108, junto à qual se acha a boca da antiga Mina da Encardideira ou do Chico Rei. O Palácio Velho, primeira residência dos Governadores, foi construído presumivelmente em 1717. O conjunto está compreendido no acervo arquitetônico e paisagístico



co da cidade, tombado pelo IPHAN. Propriedade particular.

Sugere-se a desapropriação, consolidação das ruínas e o tratamento paisagístico do sítio, com adaptação para fins tu rístico-culturais.

Estimativa de custo:

- Desapropriação, projetos e estudo de reaproveitamento:  
Cr\$ 4.000.000,00

### 3.3. Casa de Cláudio Manoel

Construção de meados do século XVIII, foi proprieda de e residência do inconfidente Cláudio Manoel da Costa. Está com preendida no acervo arquitetônico e paisagístico da cidade, tomba do em conjunto pelo IPHAN. Propriedade particular.

Sugere-se desapropriação, restauração e estudo de reaproveitamento como Museu de História Literária.

Estimativa de custo:

- Desapropriação, restauração e adaptação: Cr\$ 2.000.000,00

### 3.4. Casa da Rua Teixeira Amaral, nº 50

Construção residencial, de três pavimentos em li nhas coloniais com pequena sala-capela interna. Está compreendida no acervo arquitetônico e paisagístico da cidade tombado em con junto pelo IPHAN. Propriedade doada à Prefeitura Municipal.

Sugere-se a restauração e o reaproveitamento para instalação de biblioteca municipal.

Estimativa de custo:

- Restauração, projeto de adaptação e implantação:  
Cr\$ 1.600.000,00



### 3.5. Recuperação do Jardim Botânico

#### Chafariz e ruínas do antigo Jardim Botânico

Construção presumivelmente de inícios do século XIX, nos terrenos do antigo Jardim Botânico do Passa-Dez. Está compreendido no acervo arquitetônico e paisagístico da cidade, tombado em conjunto pelo IPHAN.

Propõe-se a recuperação do seu horto florestal, como das construções dentro de seus limites.

Estimativa de custo:

- Restauração e implantação: Cr\$ 4.000.000,00

### 3.6. Sobrado dos Fortes

Rua Getúlio Vargas, 264

Esta edificação civil representa uma das maiores áreas construídas de Ouro Preto.

Edificação de fins do século XIX, é valorizada pela sua excepcional localização urbana e paisagística junto ao largo da Igreja do Rosário. Recomenda-se a sua adaptação e utilização como Pousada.

Estimativa de custo:

- Desapropriação, restauração e adaptação: Cr\$ 8.000.000,00

### 3.7. Rua Alvarenga Peixoto, 58

Construção da segunda metade do século XVIII, destinada a residência particular. Trata-se de um belo exemplar de arquitetura civil, e que se encontra em péssimo estado de conservação. Possui também uma grande área de terreno todo arborizado. Propõe-se como destinação futura, uma adaptação de uma casa mineira dos séculos XVIII e XIX com todo o mobiliário e utensílios das referidas épocas.

Estimativa de custo:

- Desapropriação, restauração e adaptação: Cr\$ 5.000.000,00



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

### 3.8. Área Destinada aos Esportes Bairro da Água Limpa

Grande área de propriedade da Prefeitura Municipal, indicada para execução de um complexo esportivo, que viria preencher uma grande lacuna em Ouro Preto, que é a falta de espaços de lazer destinados a toda a população.

Estimativa de custo:

- Projeto e implantação: Cr\$ 3.000.000,00



GOVERNADO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDINACAO GERAL



Ouro Preto  
Aspectos parciais da cidade.





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

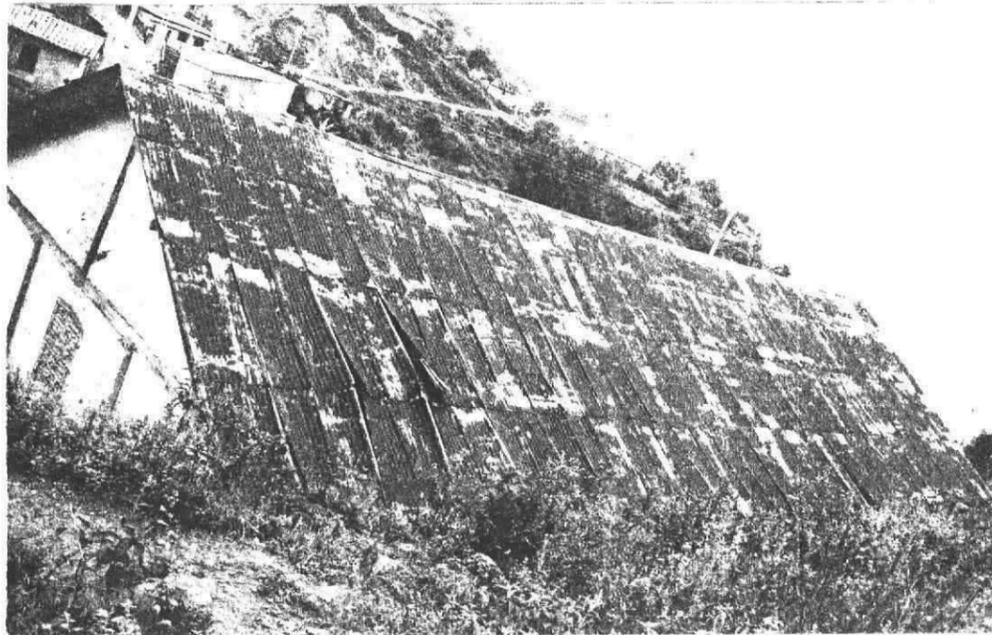


Ouro Preto  
Presença de rede aérea de  
energia, interferindo na  
paisagem.





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Reservatório de Água Tassara.



Lançamento direto dos esgotos sanitários e lixo nos logradouros públicos.



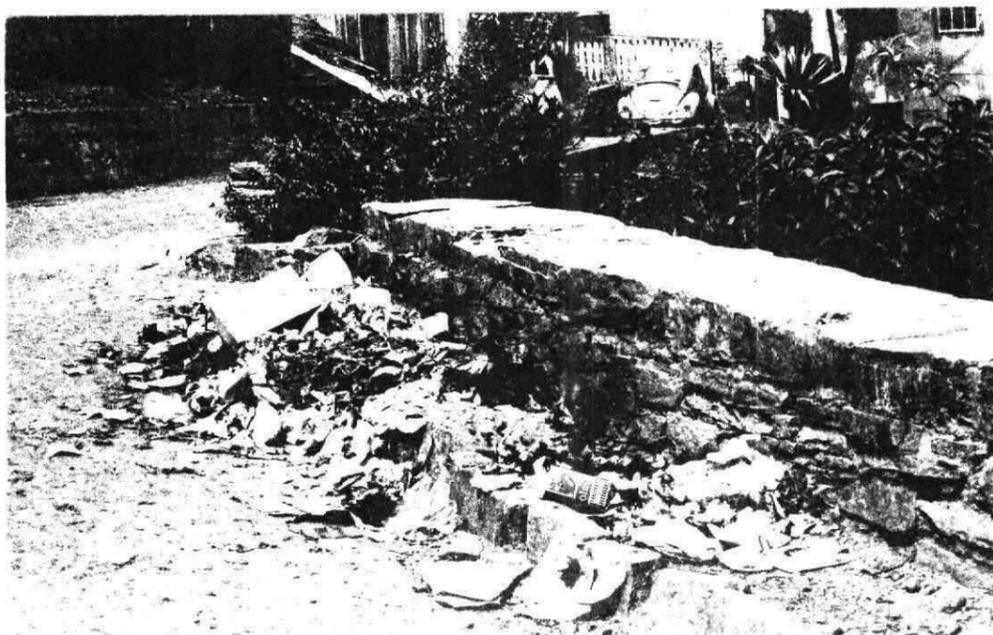
CONSELHO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Lançamento direto dos esportes sanitários  
nos logradouros públicos.



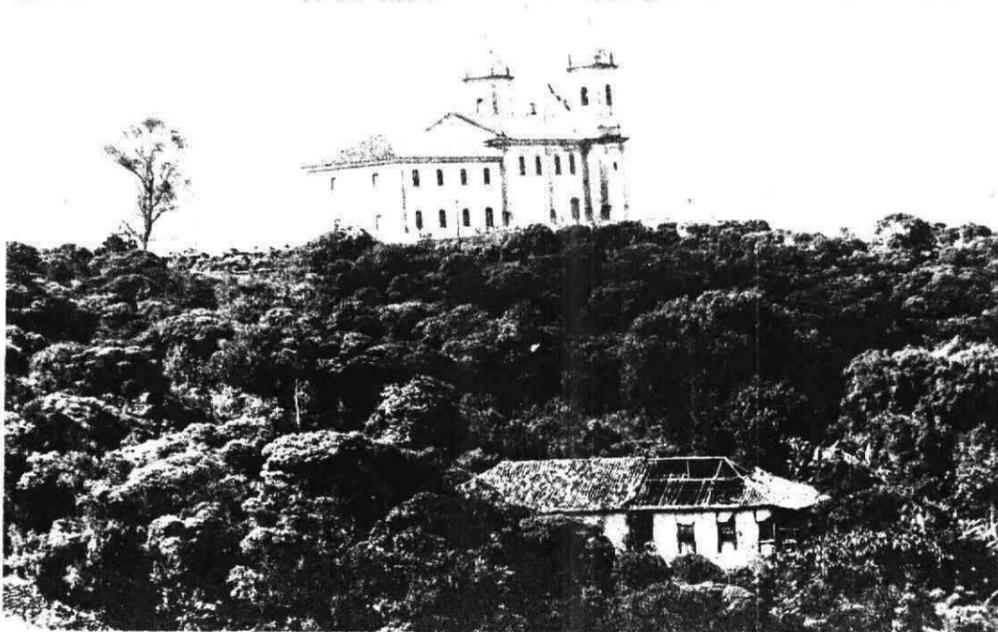
GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



- Despejo de resíduos sólidos nos logradouros públicos.
- Despejo direto de esgoto sanitário e resíduos sólidos nos córregos que atravessam as áreas urbanas.



GOV. DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Antigo Hospício da Terra Santa  
Destinação de uso: Centro de Formação de Mão de Obra  
Especializada em Restaurações



Antigo Hospício da Terra Santa.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Ruínas do Palácio Velho.

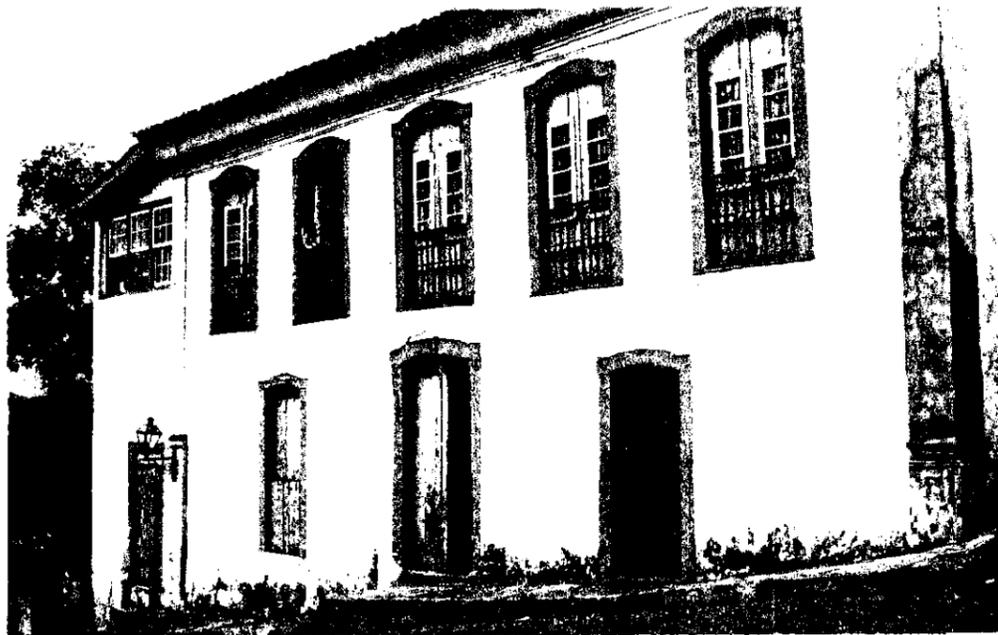
Destinação de uso: Consolidação das ruínas, tratamento paisagístico do sítio, com adaptação para fins turístico-culturais.



Ruínas do Palácio Velho.



SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Casa de Cláudio Manoel

Destinação de uso: reaproveitamento como Museu de história literária.



Casa de Cláudio Manoel.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Rua Getúlio Vargas, 264  
Destinação de uso: adaptação  
como Pousada.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Rua Alvarenga, 58

Destinação de uso: indicada para reconstrução de um ambiente de casa mineira do século XVIII.



Rua Alvarenga, 59



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Água Limpa  
Área destinada para futura Praça de Esportes.



Água Limpa.



OURO PRETO

RECURSOS NECESSÁRIOS

1. INFRA-ESTRUTURA

1.1. Sistema de Abastecimento de Água	Cr\$ 97.810.000,00
1.2. Sistema de Esgoto Sanitário	Cr\$ 60.000.000,00
1.3. Sistema de Drenagem	
Rede de Esgoto Pluvial	Cr\$ 5.000.000,00
Obra de Proteção das Encostas	Cr\$ 50.000.000,00
1.4. Sistema de Lixo e Limpeza Urbana	Cr\$ 6.000.000,00
1.5. Sistema de Prevenção contra Incêndios	Cr\$ 10.000.000,00
SUB-TOTAL .....	Cr\$ 228.810.000,00

2. SERVIÇOS

2.1. Cemitérios	Cr\$ 3.000.000,00
2.2. Matadouro	Cr\$ 4.000.000,00
SUB-TOTAL .....	Cr\$ 7.000.000,00

3. RESTAURAÇÃO E DESTINAÇÃO DE USO

3.1. Hospício da Terra Santa	Cr\$ 6.000.000,00
3.2. Conjunto do Palácio Velho e Mina do Chico Rei	Cr\$ 4.000.000,00
3.3. Casa de Cláudio Manoel	Cr\$ 2.000.000,00
3.4. Casa da Rua Teixeira Amaral, nº 50	Cr\$ 1.600.000,00
3.5. Recuperação do Jardim Botânico	Cr\$ 4.000.000,00
3.6. Sobrado dos Fortes	Cr\$ 8.000.000,00
3.7. Rua Alvarenga Peixoto, nº 58	Cr\$ 5.000.000,00
3.8. Área destinada aos Esportes Bairro da Água Limpa	Cr\$ 3.000.000,00
SUB-TOTAL .....	Cr\$ 33.600.000,00
TOTAL .....	Cr\$ 269.410.000,00



## MARIANA

A princípio simples arraial de mineradores, Mariana foi a primeira vila (1711) e primeira cidade (1745) criadas em Minas Gerais. Destinada a sede de um bispado, que ali se instalou em 1748, a antiga Vila do Carmo recebeu por essa época novo traço do urbano, segundo planta atribuída ao engenheiro José Fernandes Pinto Alpoim. Rica em tradições religiosas e culturais, Mariana conserva, em seu núcleo histórico, um dos mais valiosos acervos artístico-arquitetônicos do Brasil. Sua Catedral é um dos principais templos mineiros da primeira metade do século XVIII, sendo notável a ornamentação interna em talha barroca. A cidade possui ainda diversas outras igrejas de grande beleza arquitetônica e ornamental, a exemplo das de São Francisco de Assis e do Carmo. A par dos monumentos religiosos, Mariana mostra alguns dos mais requintados exemplares de arquitetura civil do período colonial, dentre eles a antiga Casa de Câmara e Cadeia e o original Solar do Barão de Pontal, com suas sacadas trabalhadas em fino rendilhado de pedra-sabão. O Museu de Arte Sacra, instalado na antiga Casa Capitular, reúne acervo de extraordinária riqueza.

Afetada nos últimos anos pela crescente exploração de minério de ferro nas suas redondezas, a cidade tem merecido a atenção especial dos Poderes Públicos, que se mostram preocupados com o risco de sua descaracterização urbana e as ameaças ao importante patrimônio local de arte e história. Em consequência, foi Mariana incluída no mesmo Plano de preservação e desenvolvimento elaborado para a cidade de Ouro Preto pela Fundação João Pinheiro. As obras a seguir indicadas correspondem a algumas das proposições feitas no referido Plano.

A cidade de Mariana é considerada por lei Monumento Nacional, estando seu acervo arquitetônico e paisagístico tombado, em conjunto, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).



## OBRAS INDICADAS

### 1. INFRA-ESTRUTURA URBANA

A cidade de Mariana, situada junto às margens do Ribeirão do Carmo, não apresenta uma topografia acidentada como Ouro Preto. As cotas altimétricas variam desde 690 até 800 m. Sua estrutura física é composta de dois padrões diferentes de construção. De um lado do Ribeirão do Carmo, margem direita, é peculiar o padrão antigo das edificações e do sistema viário. Na margem esquerda, entretanto, a estrutura física difere bastante do núcleo histórico. As construções são algumas sólidas e outras constituídas de pequenas moradias de baixo padrão. O sistema viário não obedece o traçado linear do núcleo mais antigo.

A topografia, não tão irregular quanto a de Ouro Preto, e a expansão urbana pouco dinâmica conferem a Mariana maior facilidade para a solução dos seus problemas de infra-estrutura.

A inclusão, na proposta, do distrito de Passagem de Mariana, se justifica pelo fato de se situar entre os municípios de Ouro Preto e Mariana e possuir uma população e uma configuração física consideráveis.

Os relatórios técnicos preliminares de água, esgotos sanitários e pluvial, lixo e limpeza pública, feitos pela Fundação João Pinheiro, se constituem em elementos técnicos básicos para a realização dos respectivos projetos executivos.

#### 1.1. Sistema de Abastecimento de Água

O abastecimento de água é realizado através de 7 sistemas de captações. A vazão captada atende a demanda atual e os equipamentos estão em razoável estado de conservação. A água é distribuída sem nenhum tratamento, exceto o sistema COHAB, onde é feita precariamente uma desinfecção à base de hipoclorito. Serão necessários remanejamentos, reparações e ampliação dos equipamentos tanto do sistema de produção quanto do sistema de distri



buição, tendo em vista, principalmente, o atendimento da demanda nos próximos anos. A água deverá ser tratada, exigindo portanto estudos e projetos executivos específicos.

Estimativa de custo:

- Projetos e implantação: Cr\$ 43.500.000,00

## 1.2. Sistema de Esgoto Santiário

O sistema existente foi construído em 1914 e é de origem francesa (projeto e alguns equipamentos). Em 1952, foram construídas novas redes coletoras. O período de execução se estendeu até 1958, sendo recomeçado em 1964. O sistema é do tipo separador absoluto. Pode-se considerar que as partes baixas das zonas Velha e Nova são razoavelmente atendidas. Já as partes altas (São Gonçalo e Rosário) não são convenientemente servidas, bem como os extremos das Ruas Wenceslau Brás e Santa Cruz. O esgoto é lançado sem nenhum tratamento nos corpos receptores que atravessam a cidade. O sistema utiliza várias vertentes de escoamento, aproveitando-se da grande quantidade de cursos pluviais existentes. O ribeirão do Carmo é o receptor final dos esgotos sanitários, recebendo contribuições através de seus afluentes ou diretamente dos coletores.

Considerando-se o aspecto de extensão das redes e zonas atendidas, pode-se afirmar que o sistema de esgoto sanitário é relativamente abrangente. Por outro lado, não se pode afirmar que exista unidade ou consistência do sistema. Na realidade, as redes coletoras são constituídas de trechos isolados, independentes entre si, sem vinculação de cotas, vazões ou diâmetros. Disto resulta um acúmulo de redes paralelas e particulares, elevando sobremaneira o custo dos serviços e dificultando a manutenção do sistema. Outro problema bastante sério é a utilização de canais a céu aberto para lançamento de esgotos. Nas partes planas da cidade Nova existem canais de pequena declividade, com baixa velocidade de escoamento, consistindo em focos de contaminação local.

Para resolver os problemas de esgotamento sanitário



serão necessários:

- remanejamentos e reparos nas redes existentes, ampliação do sistema, construção de interceptores ao longo dos cursos principais e tratamento de esgoto.

Estimativa de custo:

- Projetos e implantação: Cr\$ 20.000.000,00

### 1.3. Sistema de Drenagem Urbana

Mariana possui, nas partes Velha e Nova, dois sistemas diferentes e característicos de drenagem. A zona Velha conta com boas declividades e praticamente com três planos definidos de escoamento: a vertente do Córrego Catete, a do Córrego do Seminário e a do Ribeirão do Carmo. Nesta configuração, é bem realizada a drenagem e o problema de alagamentos inexistente. A parte Nova apresenta outro quadro: suas vias extensas, paralelas ao Ribeirão do Carmo, são planas. Isto vem provocar, no período das chuvas, constantes alagamentos, aspecto bastante inconveniente no que diz respeito ao saneamento. Mesmo em situações normais, existem problemas de escoamento que deixam pantanosas grandes áreas residenciais. A existência de atividades mineradoras a montante da cidade expõe os terrenos marginais à erosão das águas pluviais e conseqüente carreamento de partículas para o leito do Ribeirão do Carmo. A disposição sistemática das partículas produziu o assoreamento do curso natural das águas que, elevando-se, inundam as margens adjacentes. Embora seja este o problema diretamente ligado às inundações, há ainda a considerar o estreitamento existente no leito do Ribeirão do Carmo imediatamente a jusante da cidade. Uma série de gargantas pronunciadas, várias com afloramentos rochosos, vão estreitar o curso natural do rio. Assim sendo, as soluções de drenagem do leito no trecho inundável têm efeito temporário. As soluções definitivas prendem-se, pois, à normalização do regime pluvial, com a redefinição do canal de escoamento.

As medidas saneadoras propostas são:

- regularização do leito do Ribeirão do Carmo;
- aterro das áreas sujeitas a alagamentos e



- ampliação e melhoria das redes pluviais.

Estimativa de custo:

- Rede de esgoto pluvial: Cr\$ 5.000.000,00
- Limpeza e dragagem do Ribeirão do Carmo: Cr\$ 8.000.000,00

#### 1.4. Sistema de Lixo e Limpeza Urbana

O serviço de coleta domiciliar de lixo atende apenas a 35% da população. Os serviços de varrição e capina abrangem somente o núcleo histórico e a área comercial. Estes serviços precisam ser regularizados e o quadro de pessoal e equipamentos necessita ser aumentado. Os resíduos hospitalares são abandonados no terreno ao fundo do Hospital Monsenhor Horta, sem o menor cuidado de recobrimento com terra. Os demais resíduos sólidos são lançados no Córrego Canela. A forma de disposição final mais adequada é o aterro sanitário único para Ouro Preto, Mariana e Passagem de Mariana, por possibilitar maior redução nas despesas de implantação e operação.

Estimativa de custo:

- Equipamentos: Cr\$ 1.500.000,00
- Aterro sanitário - ver relatório de Ouro Preto.

#### 1.5. Rede Subterrânea de Energia Elétrica e Telefonia

Estimativa de custo:

- Estudos, projetos e implantação: Cr\$ 20.000.000,00

#### 1.6. Sistema de Prevenção contra Incêndios

Estimativa de custo:

- Estudos, projetos e implantação: Cr\$ 5.000.000,00



## 2. RESTAURAÇÃO E DESTINAÇÃO DE USO

### 2.1. Casa de Câmara e Cadeia

Construção de grande nobreza arquitetônica, iniciada em 1782. O edifício é considerado um dos mais belos da espécie que se conservam do período colonial brasileiro. Tombado pelo IPHAN.

É sede da Prefeitura Municipal, destinação tradicional a ser mantida.

Estimativa de custo:

- Restauração, inclusive da Capela, e Paisagismo: Cr\$ 2.000.000,00

### 2.2. Casa de São Francisco

Travessa São Francisco, 26

Construção de fins residenciais, datada de inícios do século XVIII e com posteriores modificações, serviu como Palácio provisório do primeiro Bispo de Mariana e sede da Ordem Terceira de São Francisco. Está compreendida no acervo arquitetônico e paisagístico da cidade, tombado pelo IPHAN. Propriedade religiosa.

Estudo de reaproveitamento como Pousada.

Estimativa de custo:

- Desapropriação, restauração e adaptação: Cr\$ 4.000.000,00

### 2.3. Palácio da Olaria

(Antigo Palácio Episcopal)

Construção primitiva em inícios do século XVIII, passou em 1753 a servir como residência dos Bispos, recebendo para esse fim várias e sucessivas modificações.

Está compreendido no acervo arquitetônico e paisagístico da cidade, tombado em conjunto pelo IPHAN. Propriedade da



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Arquidiocese de Mariana.

Propõe-se a restauração, tratamento paisagístico e o reaproveitamento para sede de um museu dedicado à Pintura Mineira do Período Colonial.

Estimativa de custo:

- Desapropriação, restauração, adaptação e implantação:  
Cr\$ 7.000.000,00



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



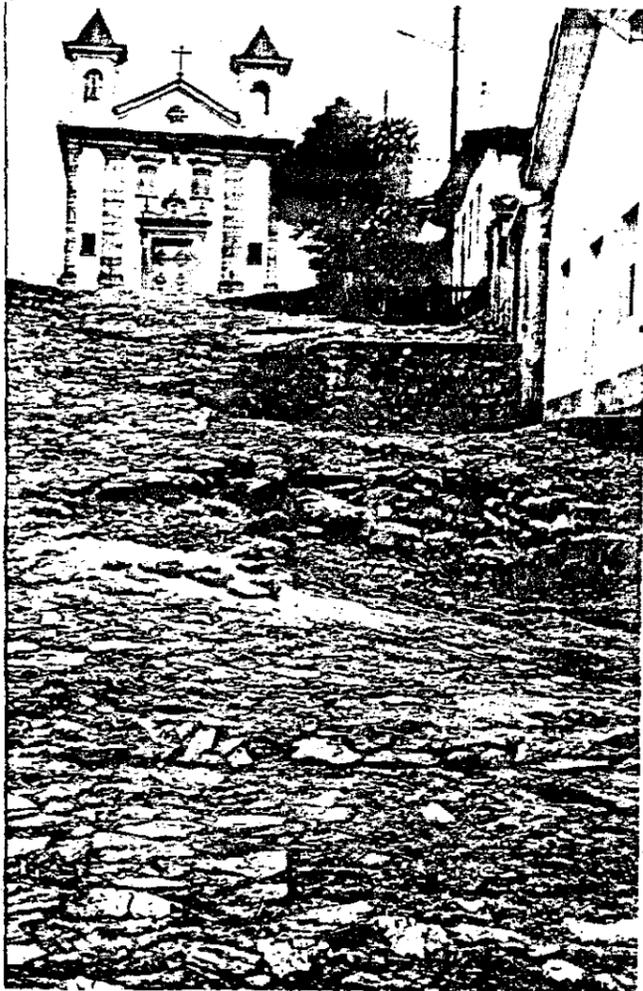
Mariana

Presença de rede aérea de energia interferindo na paisagem.





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



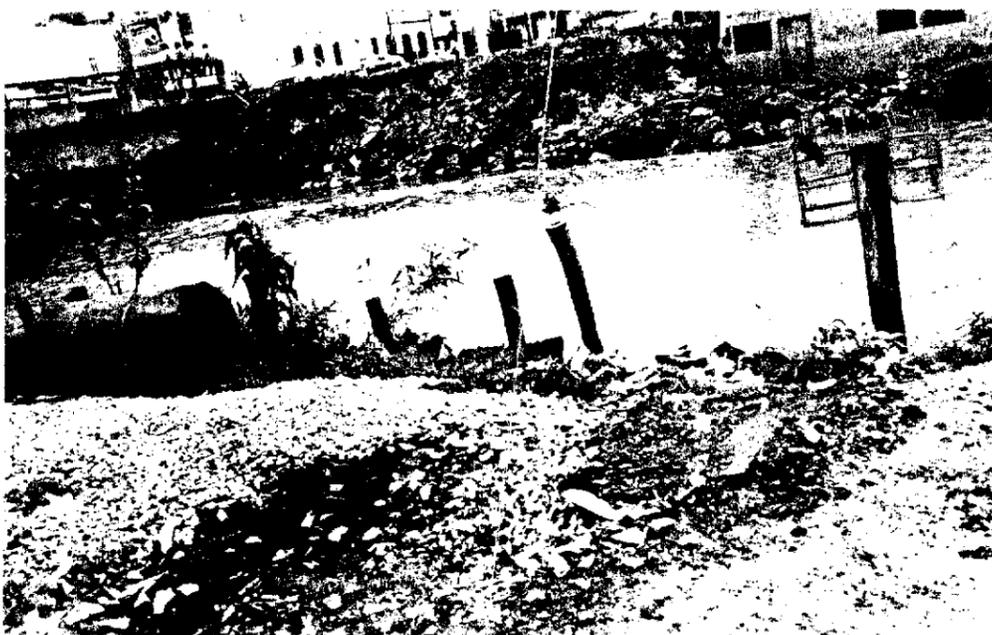
Mariana  
Mau estado dos calçamentos



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



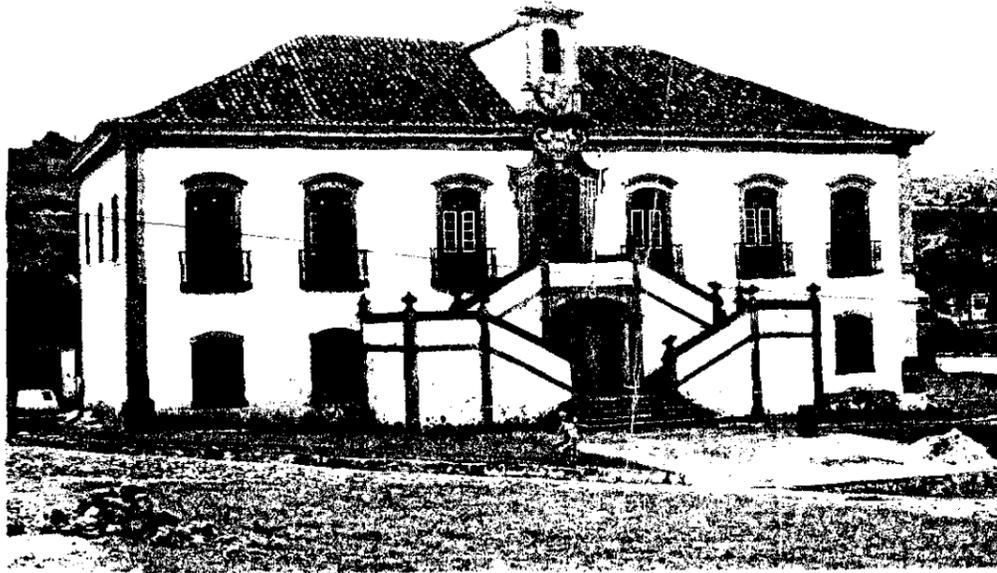
Ribeirão do Carmo:  
Iscoamento dificultado pela baixa declividade e agravado  
com o assoreamento.



Ribeirão do Carmo:  
Deterioração das margens e assoreamento do leito de curso  
d'água pelo lançamento de lixo e entulho.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL.



Casa de Câmara e Cadeia.



Casa de Câmara e Cadeia.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



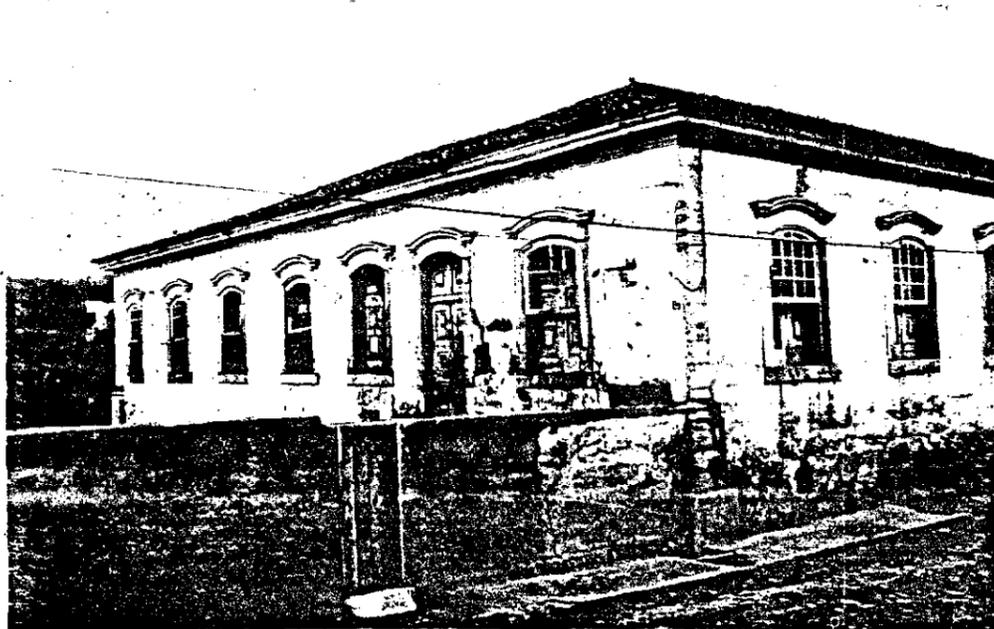
Casa de São Francisco.  
Destinação de uso: reaproveitamento como Pousada.



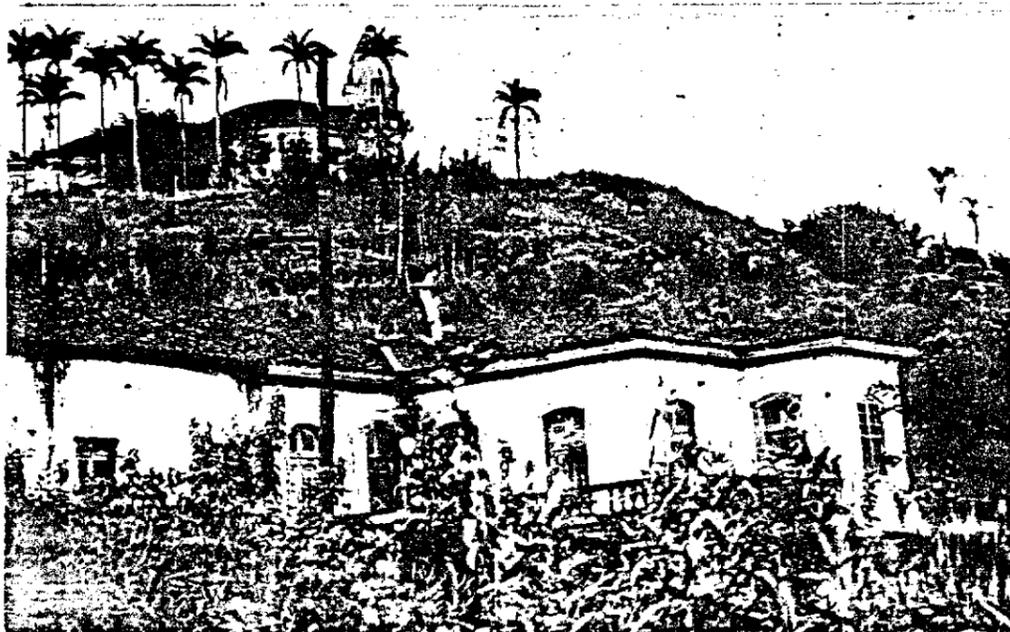
Casa de São Francisco.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Antigo Palácio dos Bispos.  
Destinação de uso: Museu dedicado à Pintura Mineira do  
Período Colonial.



Antigo Palácio dos Bispos.



MARIANA

RECURSOS NECESSÁRIOS

1. INFRA-ESTRUTURA URBANA

1.1. Sistema de Abastecimento de Água	Cr\$ 43.500.000,00
1.2. Sistema de Esgoto Sanitário	Cr\$ 20.000.000,00
1.3. Sistema de Drenagem Urbana	
Rede de Esgoto Pluvial	Cr\$ 5.000.000,00
Limpeza e drenagem do Ribeirão do Carmo	Cr\$ 8.000.000,00
1.4. Sistema de Lixo e Limpeza Urbana	Cr\$ 1.500.000,00
1.5. Rede Subterrânea de Energia Elétrica e Telefonia	Cr\$ 20.000.000,00
1.6. Sistema de Prevenção contra Incêndios	Cr\$ 5.000.000,00
SUB-TOTAL .....	Cr\$ 103.000.000,00

2. RESTAURAÇÃO E DESTINAÇÃO DE USO

2.1. Casa de Câmara e Cadeia	Cr\$ 2.000.000,00
2.2. Casa de São Francisco	Cr\$ 4.000.000,00
2.3. Palácio da Olaria	Cr\$ 7.000.000,00
SUB-TOTAL .....	Cr\$ 13.000.000,00
TOTAL .....	Cr\$ 116.000.000,00



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

SÃO JOÃO DEL REI  
TIRADENTES  
PRADOS



## SÃO JOÃO DEL-REI

A cidade de São João del-Rei foi um dos grandes núcleos de mineração do ouro da região hoje denominada Campos das Vertentes e, já em pleno século XVIII, se constituía no seu principal centro de polarização urbana. A fundação do arraial se deu entre 1700 e 1704, experimentando rápido crescimento em virtude da riqueza de suas lavras. Palco de lutas entre colonizadores paulistas e portugueses, por ocasião da chamada Guerra dos Emboabas que se travou de 1707 a 1709, São João del-Rei foi logo depois elevada à condição de vila e também de sede da extensa comarca do Rio das Mortes. Desfrutando dessa posição de hegemonia até cerca de 1833 e representando até hoje o maior polo comercial e cultural da região, a cidade não sofreu o mesmo processo de estagnação verificado em outros velhos núcleos coloniais mineiros. Entretanto, o desenvolvimento local, embora alterando em parte a antiga fisionomia urbana, não chegou a afetar os elementos mais representativos de seu acervo artístico-histórico dos séculos XVIII e XIX. Notáveis exemplos de arquitetura religiosa e civil, em que se destacam as igrejas de São Francisco e do Carmo e o conjunto de nobres sobrados do centro histórico da cidade, ainda fazem de São João del-Rei um dos mais importantes repositórios da arte brasileira do período barroco. O acervo arquitetônico e paisagístico local é tombado, em seu conjunto, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

### OBRAS INDICADAS:

#### 1. INFRA-ESTRUTURA URBANA

##### 1.1. Córrego do Lenheiro

Pequeno curso de água que corta São João del-Rei na direção sudoeste-leste, com marcada presença urbano-paisagística, desempenha função importante como escoadouro natural das águas pluviais provenientes das encostas sul e norte da cidade.

Sujeito a periódicos transbordamentos em épocas de chuvas, principalmente em pontos destituídos de proteção adequada, o córrego necessita de melhor tratamento do leito, desobstrução e



construção de arrimos e amuradas, numa extensão calculada em cerca de 1.000 m a montante da chamada Ponte do Rosário, desde esta e até a Praça Maestro José Quintino da Silva, e 750 m a jusante da mesma Ponte, devendo-se observar o mesmo estilo de canalização existente no trecho que atravessa o núcleo histórico central. Também é recomendado o estudo de urbanização, pavimentação e sistema de esgoto pluvial de áreas marginais ao córrego, afetadas pelo processo de expansão urbana.

Estimativa de custo:

- Estudos, projetos e implantação: Cr\$ 12.000.000,00

#### 1.2. Rede Subterrânea de Energia Elétrica e Telefonia

Estimativa de custo:

- Estudos, projetos e implantação: Cr\$ 31.200.000,00

#### 1.3. Sistema de Prevenção Contra Incêndios

Estimativa de custo:

- Estudos, projetos e implantação: Cr\$ 10.000.000,00

#### 1.4. Novo Terminal Rodoviário

A Prefeitura Municipal está em entendimento com o Departamento Nacional de Estradas de Ferro, com vistas ao aproveitamento da atual estação ferroviária para instalação de terminal rodoviário, com utilização da gare, toda construída de ferro e possuindo grande área disponível. O plano prevê ainda nova localização da estação ferroviária e tratamento urbanístico e paisagístico da área. Embora a idéia apresente algum interesse, por manter a tradição do local como terminal de transportes, seu aproveitamento para implantação de um Centro Cultural parece, porém, mais adequado, porquanto virá estimular a melhoria da imagem visual da zona central da cidade.

A proposição que se faz é promover-se a construção da Estação Rodoviária em ponto próximo à subestação de energia da CEMIG, no trecho de interligação da BR-265 à Avenida 8 de Dezembro. Esta localização permitirá também a ligação direta com a Avenida



Leite de Castro, desviando-se o tráfego pesado proveniente da rodovia São João del-Rei - Belo Horizonte ou que a ela se destina. O projeto respectivo deverá incluir obras de acesso e urbanização.

Estimativa de custo:

- Estudos, projetos e implantação: Cr\$ 6.000.000,00

## 2. URBANIZAÇÃO E PAISAGISMO

### 2.1. Área da atual estação ferroviária

O ramal férreo de São João del-Rei foi inaugurado em 1881, datando dessa época a primitiva construção da estação ferroviária local. Nos últimos anos, com a melhoria das ligações rodoviárias entre a cidade e Belo Horizonte e outros pontos do Estado e do País, por estradas asfaltadas, decresceu extraordinariamente o movimento da ferrovia, hoje praticamente absorvida pelo transporte de cargas pesadas. Situado em ponto bem central da cidade, em área delimitada pela avenida Hermilo Alves e ruas Antônio Rocha, Quintino Bocaiuva e Padre Sacramento, nada mais justifica a permanência ali do terminal ferroviário, bem como dos armazéns e outros equipamentos da ferrovia.

A transferência do terminal para ponto mais afastado em relação ao núcleo urbano central, com a conseqüente retirada dos trilhos, é medida já recomendada em estudos preliminares para o melhor aproveitamento e agenciamento urbanístico da área. O sítio, pela situação privilegiada, comporta a localização de novos equipamentos de lazer e de serviços para a população, dentro de projeto que compreenda também a criação de ampla praça, com tratamento paisagístico adequado ao caráter próprio da cidade. O prédio da atual estação ferroviária, de linhas arquitetônicas bem representativas da época de sua construção, deve ser inteiramente preservado, recomendando-se o estudo de seu reaproveitamento como Centro de Cultura, com instalação de auditório, salas de exposições, serviços de informações turísticas e feiras permanentes ou eventuais de artesanato da região.

Estimativa de custo:

- Estudos, projetos e implantação: Cr\$ 8.000.000,00



### 3. RESTAURAÇÃO E DESTINAÇÃO DE USO

#### 3.1. Casa mais antiga da cidade

Trata-se de sobrado que, pelas características de estilo, é considerado por tradição a casa mais antiga da cidade. Compõe-se de duas partes - a primeira, que tem a fachada principal voltada para a rua Santa Teresa nº 127/9, e a outra, recentemente reformada, com acesso pela rua Hilário Viegas. Na fachada principal se destaca interessante alpendre em balanço sustentado sobre cachorros, com guarda-corpo em madeira recortada e ornatos simulando arcos.

Recomenda-se a imediata restauração da parte antiga, ainda mantida em sua autenticidade. Quanto à parte reformada da casa, deve ser ela inteiramente recomposta em seus elementos primitivos, restabelecendo-se as antigas feições arquitetônicas. O imóvel, pela sua tradição e antiguidade, merece receber destinação de uso compatível com a sua importância histórica e capaz de assegurar sua permanente conservação. Sugere-se a sua desapropriação e a adaptação para funcionamento de um restaurante típico, arrendável pelo Poder Público e de padrão de serviço correspondente à crescente valorização turística da cidade, que ainda carece de bons estabelecimentos da espécie.

Estimativa de custo:

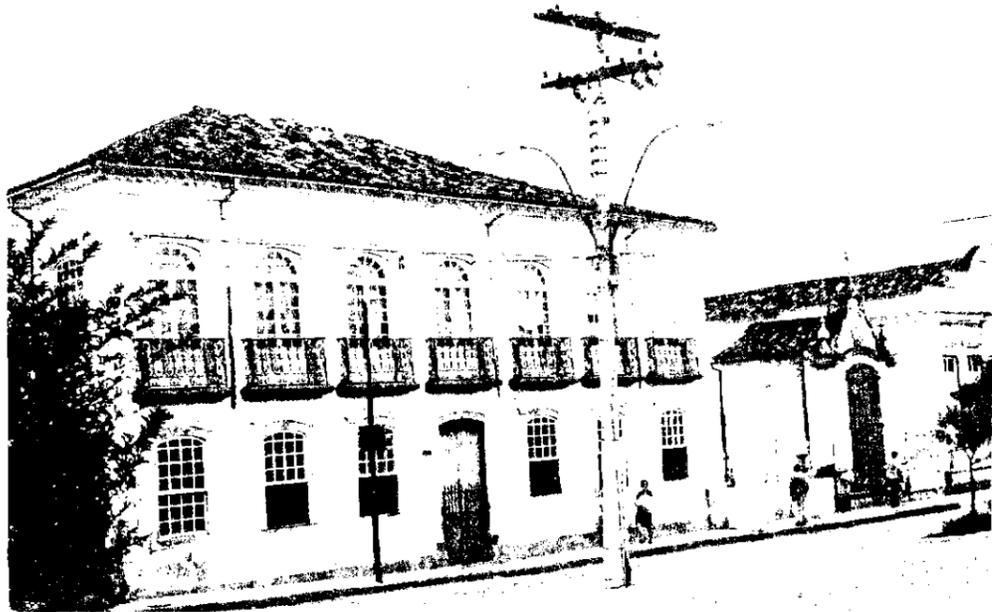
- Desapropriação, projetos, obras de restauração e adaptação e equipamento: Cr\$ 3.500.000,00



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



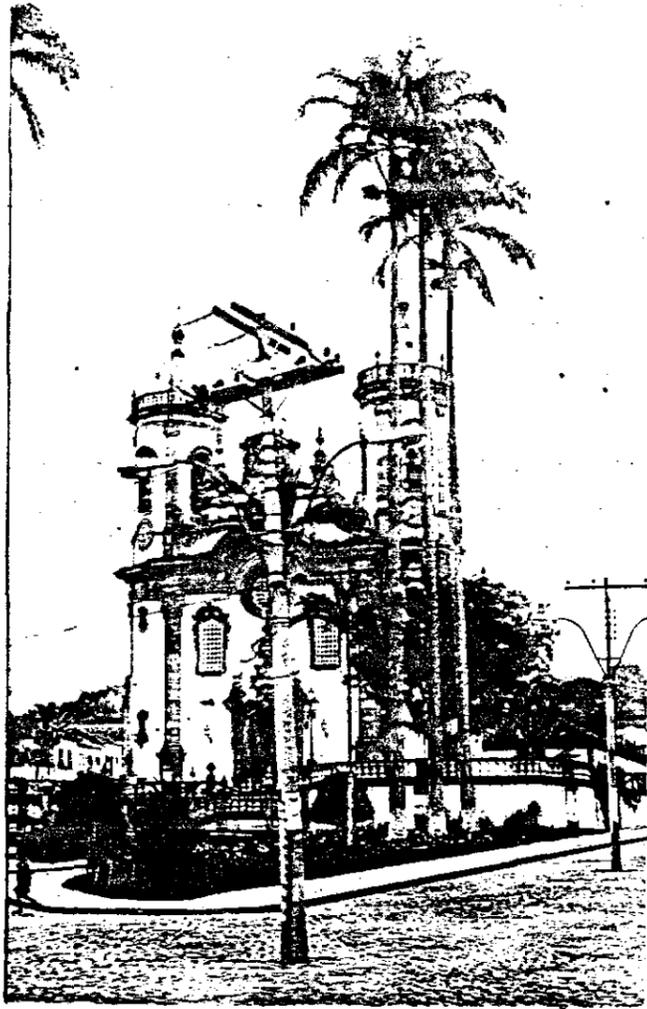
Vista parcial da cidade, vendo-se, abaixo, a Igreja do Carmo e, no alto, a Igreja de São Francisco de Assis.



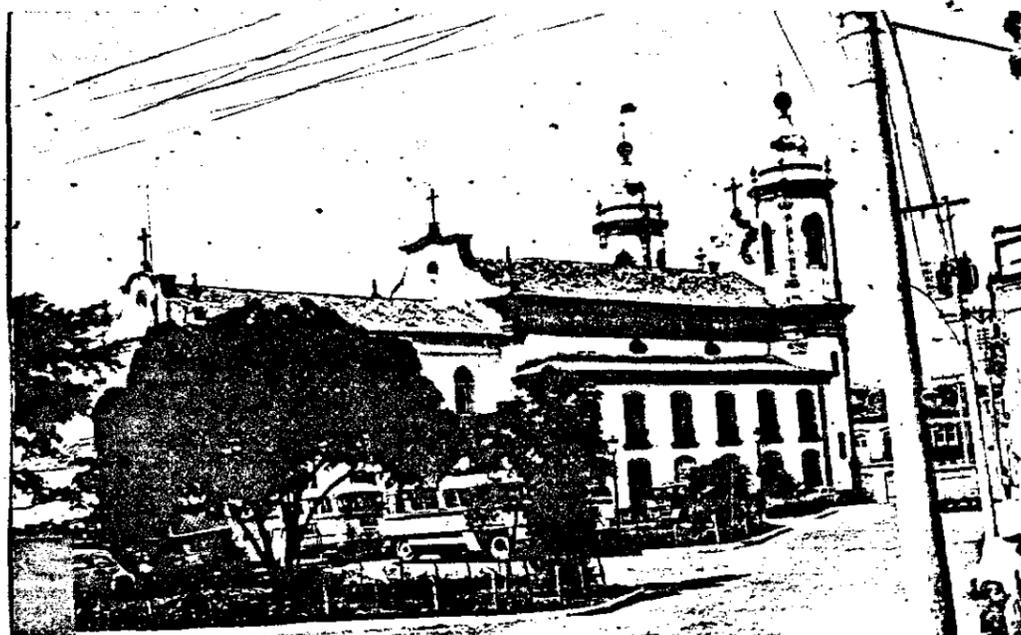
Sobrado nobre e uma Capelinha de Passo da Paixão, em rua central da cidade.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Postes e fiações interfere  
rindo na paisagem.





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Trecho do Córrego do Lenheiro a montante da Ponte do Rosário, próximo à confluência com o Córrego Rio Acima, apresentando estrangulamento da seção de escoamento e obstrução do curso natural.



Córrego do Lenheiro a jusante do trecho canalizado, carecendo de tratamento conveniente.



MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

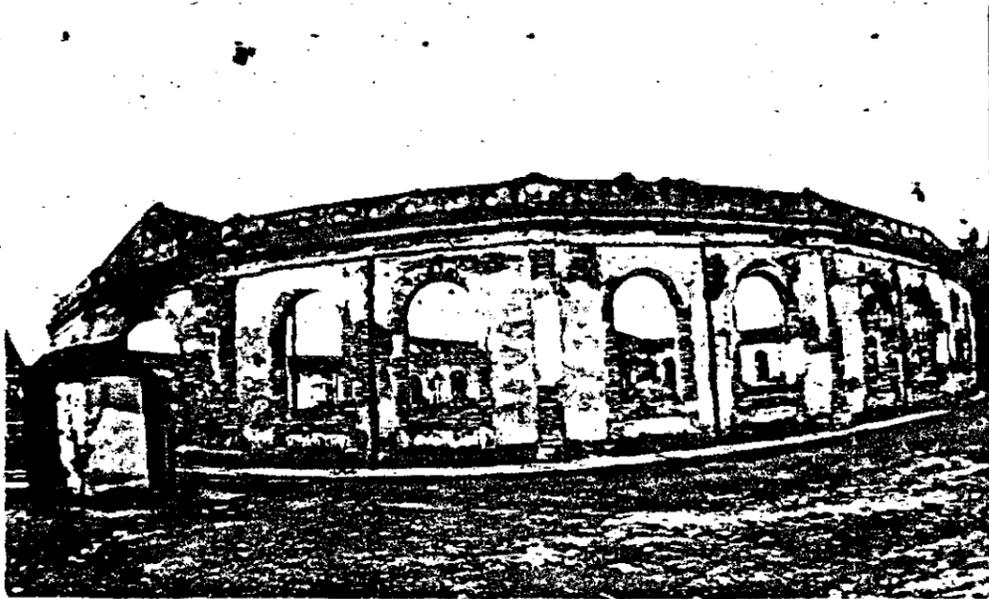


Fachada do edifício sede  
da Estação Ferroviária e  
Carce.  
Indicado para reaprovei-  
tamento como Centro Cul-  
tural.

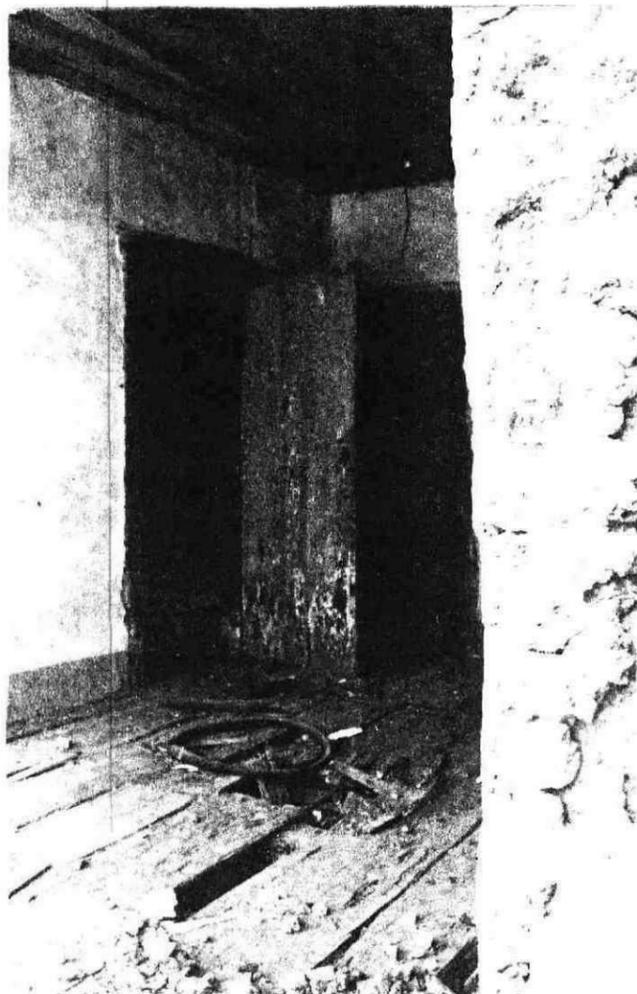




GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Construção denominada rotunda, no Terminal Rodoviário.  
A ser reaproveitada com nossa destinação de uso.



Casa mais antiga da cidade,  
ã rua Santa Teresa, indica  
da para reaproveitamento co  
mo restaurante típico.



SÃO JOÃO DEL-REI

RECURSOS NECESSÁRIOS

1. INFRA-ESTRUTURA URBANA

1.1. Córrego do Lenheiro	Cr\$ 12.000.000,00
1.2. Rede Subterrânea de Energia Elétrica e Telefonia	Cr\$ 31.200.000,00
1.3. Sistema de Prevenção contra Incêndios	Cr\$ 10.000.000,00
1.4. Terminal Rodoviário	Cr\$ 6.000.000,00
SUB-TOTAL .....	Cr\$ 59.200.000,00

2. URBANIZAÇÃO E PAISAGISMO

2.1. Área da atual Estação Ferroviária	Cr\$ 8.000.000,00
--	-------------------

3. RESTAURAÇÃO E DESTINAÇÃO DE USO

3.1. Casa mais antiga da cidade	Cr\$ 3.500.000,00
---------------------------------	-------------------

TOTAL .....	Cr\$ 70.700.000,00
-------------	--------------------



## TIRADENTES

A cidade de Tiradentes ostenta ainda hoje um dos mais representativos conjuntos urbano-paisagísticos e artístico-arquitetônicos que documentam para o nosso tempo as peculiaridades culturais e materiais da civilização implantada em Minas Gerais no período colonial. Vinculada em sua origem e evolução no século XVIII aos fatores econômicos da exploração do ouro, a antiga Vila de São José del-Rei viria a sofrer franco processo de decadência com o declínio da atividade mineradora. A prolongada estagnação fez com que a cidade conservasse quase intocada a velha fisionomia urbana, com suas ruas bem típicas, seu casario colonial e nada menos que oito igrejas e capelas. Entre estas, destaca-se a Matriz de Santo Antônio, de excepcional valor artístico pela riqueza de sua ornamentação interior, toda em talha dourada. É obra também notável o Chafariz de São José, construído em 1749 e considerado um dos principais monumentos brasileiros da espécie. Todo o valioso acervo local vem sendo objeto atualmente de especial atenção, ameaçado que se encontra de descaracterizações e destruição. A cidade vive uma fase de reativação econômica com o crescente afluxo turístico e a expansão de seu artesanato de objetos em prata. O acervo arquitetônico e paisagístico local é tombado, em seu conjunto, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

## OBRAS INDICADAS

### 1. INFRA-ESTRUTURA URBANA

#### 1.1. Córrego de Santo Antônio

Este pequeno curso de água cruza a parte baixa da cidade, servindo como escoadouro natural de águas pluviais. O tratamento de seu leito e das margens, especialmente na parte urbana, é medida de grande alcance em níveis de saneamento e de valorização da paisagem.

Na parte urbana, recomenda-se o trabalho de desobs



trução do leito e proteção das áreas marginais, com obras complementares de captação de águas pluviais e urbanização. No trecho compreendido entre a Ponte do Areião e a confluência com o Rio das Mortes, tornam-se necessários o alargamento e a drenagem do leito. Os projetos técnicos respectivos deverão obedecer a critérios de orientação adequados, de modo que as obras não venham a interferir na peculiaridade urbana da cidade.

Estimativa de custo:

- Estudos, projetos e implantação: Cr\$ 1.000.000,00

#### 1.2. Rede de Esgotos

A cidade ainda não possui rede regular de esgotos, sendo esta uma das maiores carências locais em termos de saneamento. A implantação desse serviço constitui imposição prioritária, pois a sua falta representa sério risco de poluição ambiental, problema que poderá agravar-se com o ritmo atual de expansão demográfica.

O sistema de esgotos deverá constar de uma rede geral, abrangendo o núcleo histórico central e bairros periféricos, com interceptores projetados ao longo dos Córregos Santo Antônio e São José. Como proteção a esses cursos de água, terão de ser adotadas medidas anti-poluidoras, prevendo-se a construção de uma lagoa de estabilização no Rio das Mortes, receptor final dos dejetos.

Estimativa de custo

- Estudo, projetos e implantação: Cr\$ 3.000.000,00

#### 1.3. Rede Subterrânea de Energia Elétrica e Telefonia

Estimativa de custo:

- Estudos, projetos e implantação: Cr\$ 15.600.000,00

#### 1.4. Sistema de Prevenção contra Incêndios

Estimativa de custo

- Estudos, projetos e implantação: Cr\$ 5.000.000,00



### 1.5. Acesso ao Núcleo Histórico e Terminal Rodoviário

A fim de evitar-se o congestionamento de veículos na área central da cidade, especialmente quanto ao movimento de ônibus, que têm atualmente ponto final e estacionamento na Praça Berço da Liberdade, recomenda-se a sua transferência para fora do núcleo histórico.

O projeto deve compreender a escolha e urbanização de novo local, que não seja distante do núcleo histórico, mas que ao mesmo tempo o preserve da sobrecarga viária atual, com a construção do necessário acesso a partir da rodovia São João del-Rei - Tiradentes, bem como de um terminal para ônibus e áreas de estacionamento.

Os estudos respectivos deverão obedecer a uma orientação que busque resguardar a integridade paisagística da cidade.

Estimativa de custo:

- Estudos, projetos e implantação: Cr\$ 3.500.000,00

## 2. RESTAURAÇÃO E DESTINAÇÃO DE USO

### 2.1. Conjunto da Rua Getúlio Vargas

Trata-se de rua das mais características do núcleo histórico central, exercendo função viária básica. O estado de conservação da pavimentação é geralmente bom em quase toda a sua extensão, mas o conjunto de edificações coloniais ou mais recentes apresenta graves problemas de conservação na maioria das unidades, entre as quais há exemplares de grande nobreza arquitetônica. Em face do desabamento de diversas casas, foi usado o recurso de reconstituição apenas das fachadas, à maneira de altos muros com portas e janelas, mantendo-se, através desse artifício, o cenário arquitetônico tradicional.

Para restituir ao conjunto sua inteira feição tradicional, torna-se necessário um projeto global de restauração



ções, que incluía não só as edificações localizadas na própria Rua Getúlio Vargas, como também algumas situadas em logradouros adjacentes, a exemplo das casas de esquina com as ruas Herculano Veloso e Bias Fortes, que fazem parte integrante do mesmo conjunto. No que refere às unidades que apresentam somente as fachadas restauradas, sugere-se a reconstrução, em seus fundos, de dependências para instalação de estabelecimentos públicos ou de serviços, que não exijam alterações das respectivas frentes. Quanto a outras edificações, pertencentes geralmente a particulares, deverão ser elas devidamente restauradas, concedendo-se os recursos sob forma de financiamento a seus proprietários.

As edificações da Rua Getúlio Vargas e vias adjacentes, componentes do conjunto, estão enumeradas em mapa anexo, com a indicação das obras a serem realizadas ou de observações importantes.

Estimativa de custo:

- Desapropriações, projetos, restaurações e reconstrução:  
Cr\$ 6.000.000,00

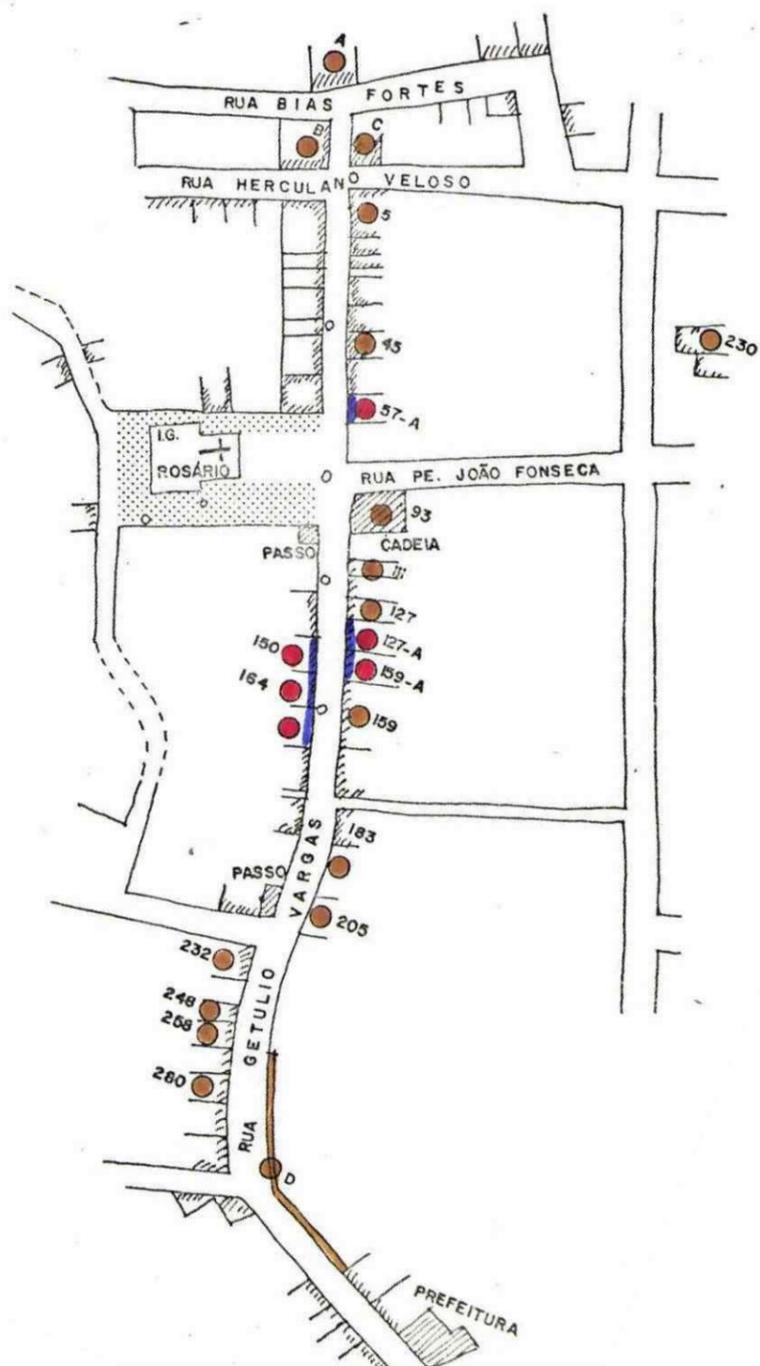
## 2.2. Prédio da Cadeia Pública

Construção térrea, em linhas coloniais, situada à rua Getúlio Vargas, 93, notável pela harmonia arquitetônica. Possui 14 janelas com grades de ferro, sendo as vergas de todos os vãos em arco abatido. Os cunhais são em massa e a cobertura do tipo quatro águas, com beiradas em cimalha.

Integrando conjunto dos mais característicos da área colonial da cidade, está naturalmente indicada para melhor aproveitamento, com a transferência das funções de cadeia pública para ponto de localização menos central. Sugere-se a restauração e adaptação do prédio para instalação de um Museu da Prata ou Centro de Artesanato, com peças autênticas da região.

Estimativa de custo:

- Estudos, projeto, restauração e implantação do Museu:  
Cr\$ 2.530.000,00





- A. Recuperação da fachada.
- B. Recuperação das varandas e do reboco.
- C. Recuperação da fachada.

RUA GETÚLIO VARGAS

- 5. Refazer o beiral em ruínas.
- 45. Pintar com uma cor mais discreta, recompor a fachada retirando o frontão triangular.
- 57-A. Fachada remanescente.
- 93. Cadeia: elaborar projeto de restauração para um museu.
- 111. Fachada lateral em péssimo estado. Restaurar.
- 127. Refazer o beiral em ruínas.
- 127-A. Fachada remanescente.
- 159. Verificar estrutura, e recompor o reboco das fachadas.
- 159-A. Fachada remanescente.
- 150. Fachada remanescente.
- 164. Fachada remanescente.

Entre o número 183 e 205 - completar o muro até a altura do beiral da casa nº 183 em beira-seveira.

- 205. Fachada principal apresenta um reboco regular necessitando reformas.
- 232. Recuperação da casa (estrutura e reboco).
- 248. Reboco regular, fazer os reparos.
- 258. Reboco regular, fazer os reparos.
- 280. Sobrado em péssimo estado (numeração antiga 45) necessitando restauração.

- D. Rebaixar de todo o muro mais ou menos 3 fileiras de tijolo para possibilitar uma boa vista para a serra.

Obs.: Na casa de número 230 da Rua Ministro Gabriel Passos deve ser colocado o telhado em telhas tipo colonial.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Vista parcial da cidade, vendo-se ao alto a Igreja Matriz de Santo Antônio.



Vista parcial da cidade, vendo-se a casa do Inconfidente Padre Toledo (hoje Museu) e a Capela de S. João Evangelista.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Postes e fiação interferindo na paisagem de ambientação da Igreja Matriz de Santo Antônio.



Postes e fiação interferindo na paisagem urbana. Vê-se à direita, o prédio da Prefeitura Municipal.



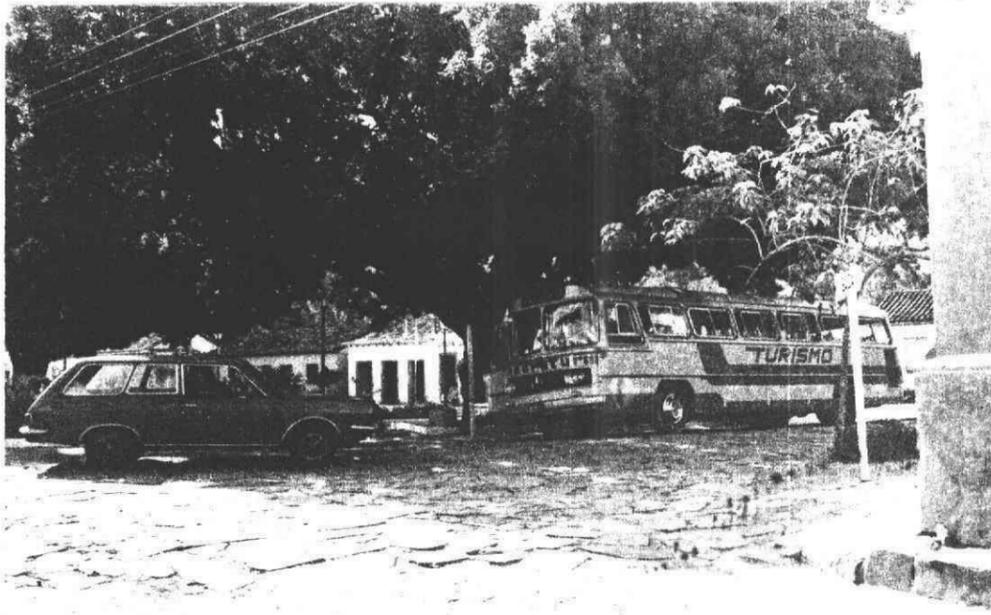
Córrego Santo Antônio - lançamento de esgoto e resíduos sólidos.



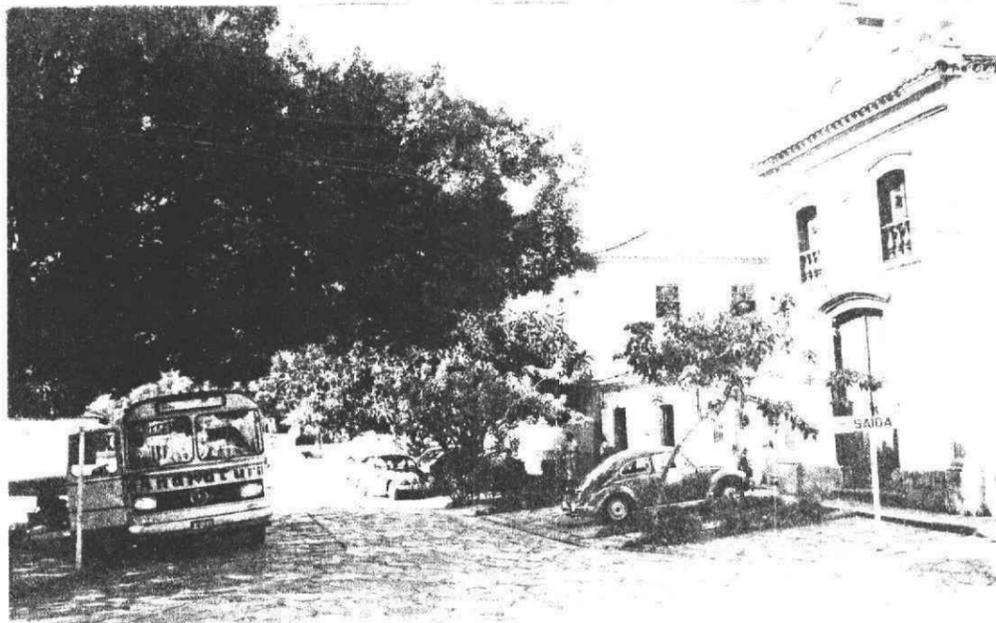
Córrego Santo Antônio - Área marginal necessitando de tratamento sanitário e paisagístico.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Estacionamento de veículos na Praça principal da cidade.



Estacionamento de veículos na Praça principal da cidade



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Área indicada para construção de Terminal Rodoviário



GOV. DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



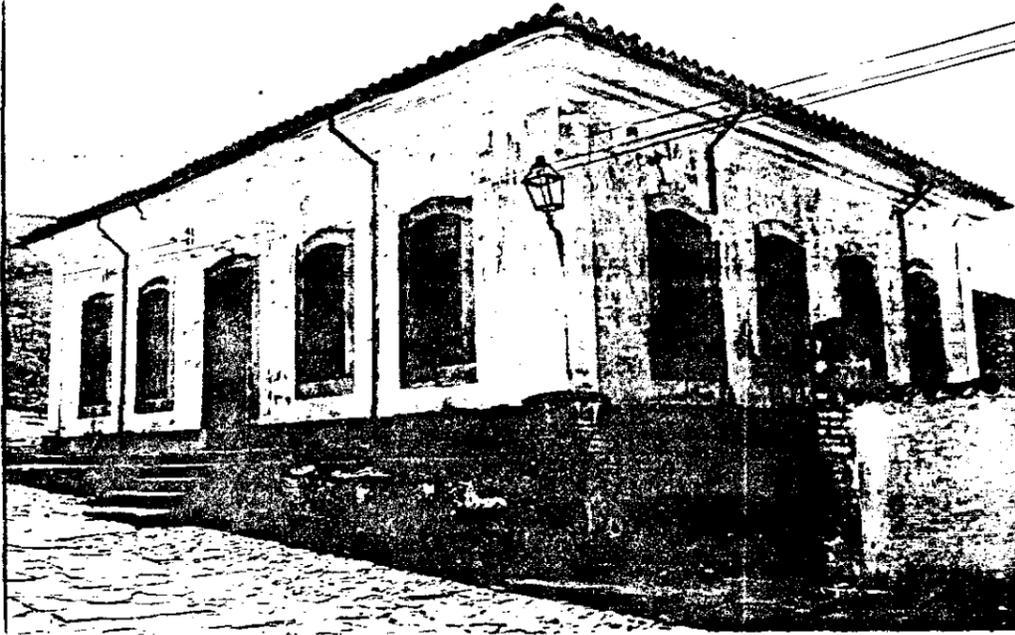
Parte do conjunto da Rua Getúlio Vargas, vendo-se, à direita, casa em que resta apenas a fachada restaurada.



Vista posterior de antigas casas da Rua Getúlio Vargas, de que restam apenas as fachadas restauradas.

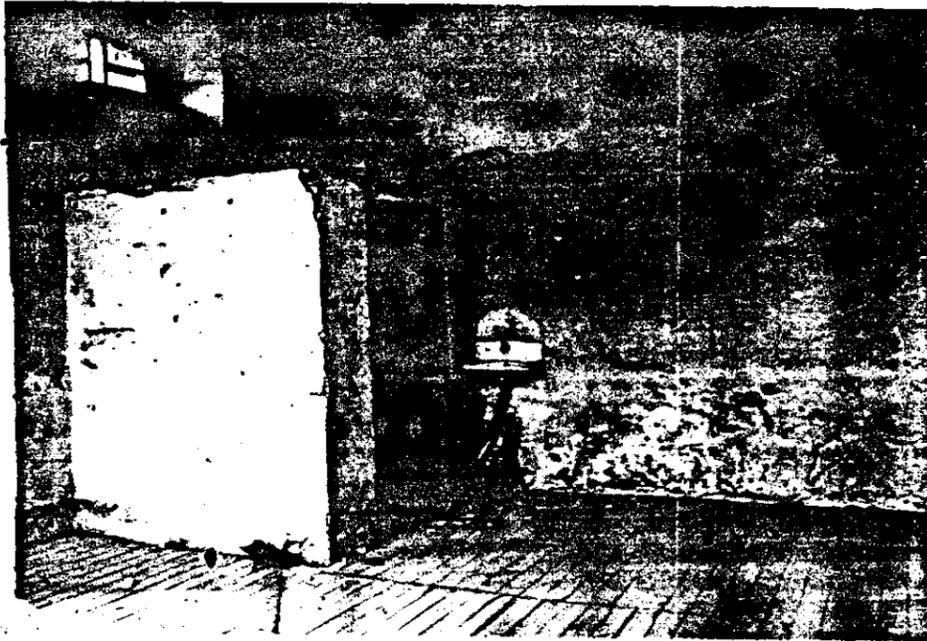


GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Prédio da Antiga Cadeia Pública

Utilização de Uso: Reaproveitamento como Museu da Prata.



Interior da antiga Cadeia Pública, em péssimo estado de conservação.



TIRADENTES

RECURSOS NECESSÁRIOS

1. INFRA-ESTRUTURA URBANA

1.1. Córrego de Santo Antônio	Cr\$ 1.000.000,00
1.2. Rede de Esgotos	Cr\$ 3.000.000,00
1.3. Rede Subterrânea de Energia Elétrica e Telefonia	Cr\$ 15.600.000,00
1.4. Sistema de Prevenção contra Incêndios	Cr\$ 5.000.000,00
1.5. Acesso ao Núcleo Histórico e Terminal Rodoviário	Cr\$ 3.500.000,00
SUB-TOTAL .....	Cr\$ 28.100.000,00

2. RESTAURAÇÃO E DESTINAÇÃO DE USO

2.1. Conjunto da Rua Getúlio Vargas	Cr\$ 6.000.000,00
2.2. Prédio da Cadeia Pública	Cr\$ 2.530.000,00
SUB-TOTAL .....	Cr\$ 8.530.000,00
TOTAL .....	Cr\$ 36.630.000,00



## PRADOS

O povoado que deu origem à atual cidade de Prados surgiu em princípios do século XVIII, contemporaneamente a São João del-Rei e Piradentes, e teve igualmente como fator de sua formação a atividade de extração do ouro, que se fazia ao longo do córrego que atravessa o atual centro urbano. Desse período, ficaram como testemunho visual alguns monumentos religiosos de importância, como a bela Matriz de Nossa Senhora da Conceição e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, e sobrados e casas térreas remanescentes do antigo conjunto arquitetônico em linhas coloniais. Possuindo o traçado urbano bem peculiar aos velhos núcleos de mineração, com o casario típico distribuído pelas suaves encostas que partem do pequeno vale do córrego de Prados, a cidade é valorizada também pelo enquadramento paisagístico em sítio natural bastante sugestivo, marcado pela proximidade da imponente Serra de São José.

Prados é ainda centro de produção artesanal dos mais importantes do País, sendo muito valorizadas suas confecções em couro e tapeçaria de fios de algodão.

### OBRAS INDICADAS:

#### 1. INFRA-ESTRUTURA URBANA

##### 1.1. Acesso ao Núcleo Histórico Central

O acesso ao centro de Prados, onde se situa o acervo artístico-arquitetônico local, é sensivelmente dificultado pelas más condições de tráfego do trecho de ligação, em piso de terra, entre as partes suburbana e urbana da cidade, a partir da rodovia municipal. Torna-se, portanto, necessária a construção de uma nova avenida de acesso, com duas pistas de pavimentação asfáltica.



tica, numa extensão de cerca de 2 (dois) Km, com início no Bairro Pinheiro Chagas e término em ponto central próximo à Praça Dr. Viviano Caldas.

Estimativa de custo:

- Estudos, desapropriações, projeto e implantação:  
Cr\$ 6.000.000,00

#### 1.2. Córrego de Prados

O pequeno curso de água denominado Córrego de Prados cruza praticamente toda a cidade, em sentido mais ou menos longitudinal, exercendo, além da natural função de escoadouro de águas pluviais, papel paisagístico importante no quadro urbano, especialmente na parte mais central ou núcleo histórico. Devem ser adotadas medidas de saneamento, proteção e desobstrução do leito, bem como de tratamento urbanístico das áreas marginais ao córrego. O projeto respectivo deve prever também tratamento adequado de sistema de esgotos, inclusive em bairros periféricos, que possa interferir no padrão sanitário e regularidade de regime do curso de água. Recomenda-se igualmente a canalização de seu afluente da margem esquerda, que atravessa quadras centrais do núcleo histórico, e a colocação de interceptores para esgotos.

Estimativa de custo:

- Estudos, projetos e implantação: Cr\$ 5.000.000,00

#### 1.3. Rede Subterrânea de Energia Elétrica e Telefonia

Estimativa de custo:

- Estudos, projetos e implantação: Cr\$ 5.200.000,00

#### 1.4. Sistema de Prevenção contra Incêndios

Estimativa de custo

- Estudos, projetos e implantação: Cr\$ 5.000.000,00



## 2. RESTAURAÇÃO E DESTINAÇÃO DE USO

### 2.1. Sobrado da Rua Coronel João Luís nº 128/130

Trata-se de um dos melhores exemplares de arquitetura tradicional da cidade. Amplo sobrado de fins residenciais, sua edificação em taipa de sebo data de cerca de 150 anos, ou seja, de princípios do século XIX.

Possuindo um total de dezenove cômodos, o sobrado apresenta pelas suas características, dimensões e antiguidade, condições adequadas para aproveitamento como Pousada. Não existe até agora na cidade estabelecimentos da espécie, nem hotel ou pensão com padrão de atendimento compatível com a importância turística local.

A restauração e desapropriação do referido imóvel e a instalação ali de uma Pousada, sob forma de arrendamento, são medidas indicadas para suprir a carência de Prados nesse setor de serviços.

#### Estimativa de custo:

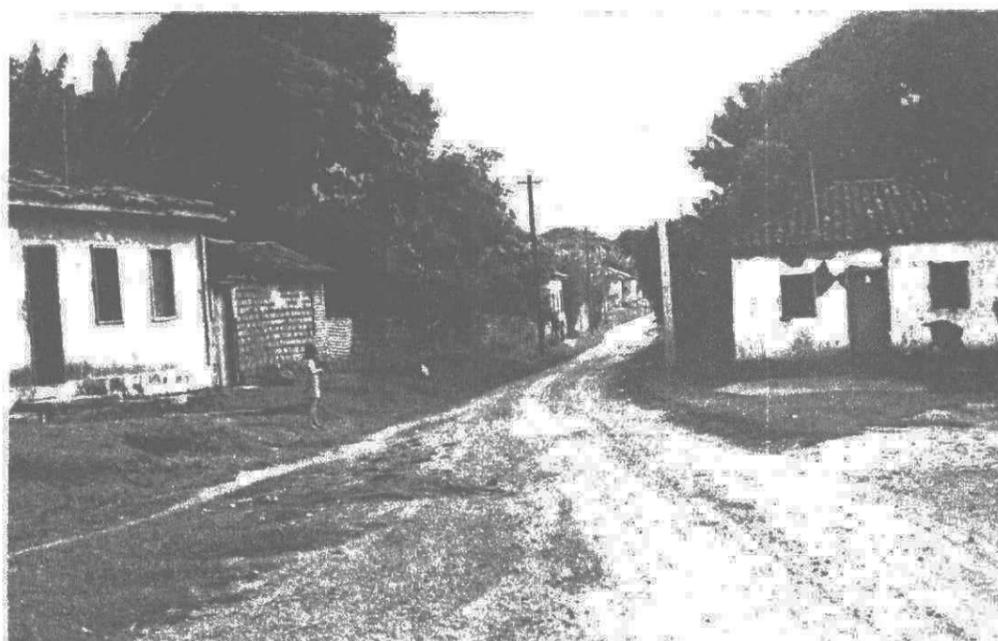
- Desapropriação, projetos, obras de restauração e adaptação e equipamento: Cr\$ 2.500.000,00



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Vista parcial da cidade e  
Igreja Matriz de Nossa So  
nhora da Conceição.



Trecho do Bairro Pinheiro Chapas, vendo-se a atual via de acesso ao Núcleo Central da Cidade.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Córrego de Prados  
Lançamento de esgotos sanitários.



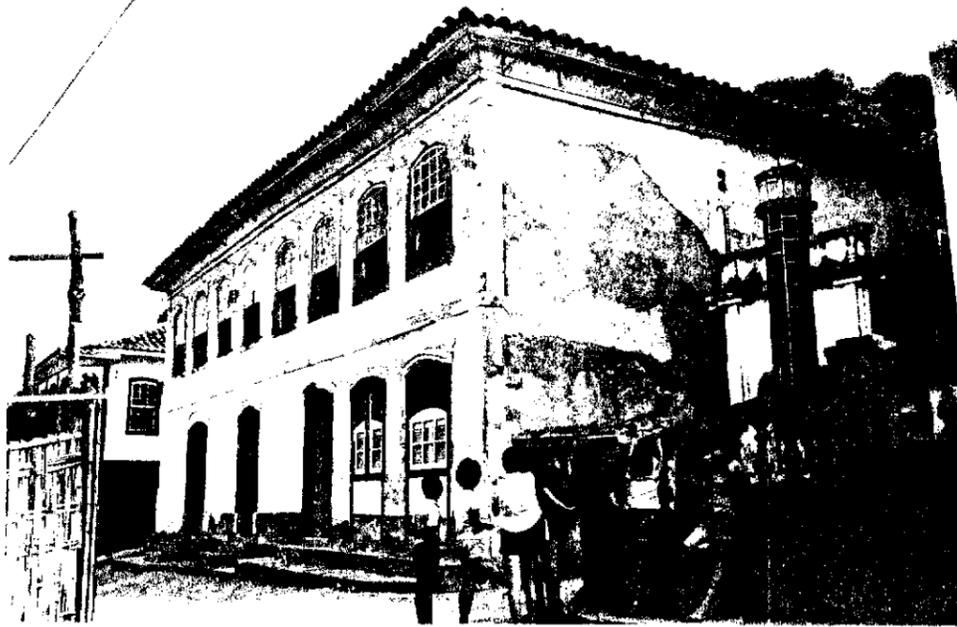
GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Postes e fiação interferindo na paisagem urbana.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Sobrado antigo, à rua Cel. João Luís 128/130.  
Indicação de uso: instalação de uma Pousada.



Fundo do sobrado à rua Cel. João Luís, 128/130.



PRADOS

RECURSOS NECESSÁRIOS

1. INFRA-ESTRUTURA URBANA

1.1. Acesso ao Núcleo Histórico Central	Cr\$ 6.000.000,00
1.2. Córrego de Prados	Cr\$ 5.000.000,00
1.3. Rede Subterrânea de Energia Elétrica e Telefonia	Cr\$ 5.200.000,00
1.4. Sistema de Prevenção contra Incêndios	Cr\$ 5.000.000,00

SUB-TOTAL ..... Cr\$21.200.000,00

2. RESTAURAÇÃO E DESTINAÇÃO DE USO

2.1. Sobrado da Rua Coronel João Luis, nº 128/130	Cr\$ 2.500.000,00
---	-------------------

TOTAL ..... Cr\$23.700.000,00



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

DIAMANTINA  
SERRO  
CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO



## DIAMANTINA

O arraial do Tijuco, hoje cidade de Diamantina, situada na região do Alto Jequitinhonha sobre a Serra do Espinhaço, surgiu, como tantos outros povoados coloniais de Minas, em decorrência da exploração do ouro. Entretanto, foi com a descoberta de diamantes nas suas proximidades, em cerca de 1720, que se abriu novo caminho ao desenvolvimento do nascente povoado.

Centro político-administrativo do Distrito Diamantino, o arraial do Tijuco teve seu crescimento contido e limitado pelo isolamento que lhe foi imposto por uma política repressiva da Coroa, preocupada com a defesa do monopólio dos diamantes. Em decorrência disso, formou-se ali uma sociedade mais aristocrática e estratificada do que nos demais povoados mineiros, o que viria a refletir não só no alto nível de gosto cultural da população, mas na própria elegância e leveza de suas construções e na graça particular do traçado urbano.

Resultado desse mesmo isolamento, a arquitetura civil e religiosa do arraial do Tijuco elaborou soluções próprias e altamente inventivas, que lhe conferem caráter sem similar no quadro geral da arquitetura brasileira do período colonial. É o caso, por exemplo, da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, com sua única torre erguida na parte posterior e com sua rica decoração interna, onde se destacam as notáveis pinturas do guarda-mor José Soares de Araújo.

A atual cidade de Diamantina atrai não só por seu acervo artístico-arquitetônico do período barroco, mas também por suas tradições culturais de natureza religiosa ou folclóricas, reavivadas todos os anos em festas que despertam crescente interesse turístico.

O acervo arquitetônico e paisagístico da cidade é tombado, em seu conjunto, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).



## OBRAS INDICADAS

### 1. INFRA-ESTRUTURA URBANA

#### 1.1. Sistema de Abastecimento de Água e Esgotos Sanitário e Pluvial

O sistema de água da cidade necessita ser remanejado em função de garantir-se maior eficiência do abastecimento público. Vários equipamentos e trechos de redes precisam de correção imediata. A água é distribuída à população sem nenhum tratamento. Com a expansão urbana, surgiram novos bairros, desprovidos de redes de água, esgoto sanitário e pluvial.

Somente o núcleo central e alguns bairros periféricos possuem rede de esgoto sanitário, que em vários trechos necessita de melhorias imediatas. O esgoto é lançado sem nenhum tratamento nos corpos receptores que atravessam a cidade. O córrego Quatro Vinténs é a principal sub-bacia contribuinte e suas águas se encontram bastante poluídas.

A Fundação SESP está executando o projeto e obra da estação de tratamento de água, encontrando-se ainda sob sua responsabilidade o remanejamento e ampliação dos sistemas de água e esgoto. Parte do custo já foi fornecido, sendo necessário a complementação de verba para assegurar-se a continuidade da execução destes projetos e obras.

São propostas as seguintes medidas saneadoras:

- continuidade e complementação de verba para se garantir a execução dos serviços sob responsabilidade da Fundação SESP;

- tratamento do esgoto;

- drenagem e canalização de pequeno trecho do Córrego Quatro Vinténs.

Estimativa de custo:

- Projeto e execução da estação de tratamento de água:

Cr\$ 3.000.000,00



- remanejamento e expansão da rede de água:  
Cr\$ 2.000.000,00
- projeto de execução do remanejamento e ampliação do sistema de esgoto sanitário e tratamento:  
Cr\$ 15.000.000,00
- dragagem e canalização do Córrego Quatro Vinténs:  
Cr\$ 3.000.000,00

#### 1.2. Serviço de Lixo e Limpeza Urbana

Os problemas mais graves identificados neste setor dizem respeito à necessidade de ampliação da frota de veículos e a disposição final dos resíduos sólidos. Estes são lançados no córrego e terrenos baldios, contribuindo para aguçar o quadro sanitário já bastante precário. A forma mais indicada de despejo final é a construção de aterro sanitário.

Estimativa de custo:

- Compra de veículos: Cr\$ 1.500.000,00
- Aterro sanitário: Cr\$ 500.000,00

#### 1.3. Rede Subterrânea de Energia Elétrica e Telefonia

Estimativa de custo:

- Estudos, projetos e implantação: Cr\$ 30.000.000,00

#### 1.4. Sistema de Prevenção contra Incêndios

Estimativa de custo:

- Estudos, projetos e implantação: Cr\$ 10.000.000,00



## 2. RESTAURAÇÃO E DESTINAÇÃO DE USO

### 2.1. Câmara Municipal

A Prefeitura Municipal e a Câmara dos Vereadores de Diamantina se localizam no mesmo prédio, acarretando a exiguidade de espaço para ambas as entidades.

Atendendo a esta necessidade, propõe-se a restauração do sobrado sito na esquina da antiga Rua Direita e Rua das Mercês. Este edifício, dotado de sacadas com guarda-corpo de ferro, três pavimentos, encontra-se em mau estado de conservação.

Estimativa de custo:

- Restauração e instalação da Câmara: Cr\$ 4.000.000,00

### 2.2. Conservatório Musical

Funciona em Diamantina uma escola de música, o Conservatório, em precárias instalações, num hospital de crianças. Em face disso, propõe-se, para nova sede desse estabelecimento de ensino especializado, adaptação do prédio da atual Cadeia, dada a sua localização e técnica construtiva, cujas paredes de larga espessura constituem um bom isolamento acústico entre as diversas salas. Não seria difícil também instalar-se ali um pequeno auditório para música de câmara.

O rico passado musical da cidade justifica a criação, no mesmo prédio, de um arquivo de partituras, hipótese a ser posteriormente estudada.

Estimativa de custo:

- Adaptação do prédio e instalação do Conservatório:  
Cr\$ 2.000.000,00



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

### 2.3. Serviço Autônomo de Água e Esgoto

As recentes ampliações e melhorias no sistema de a bastecimento de água e coleta de esgotos sanitários levaram ã criação de um serviço autônomo de água e esgoto, que controlará todo o sistema e sua manutenção.

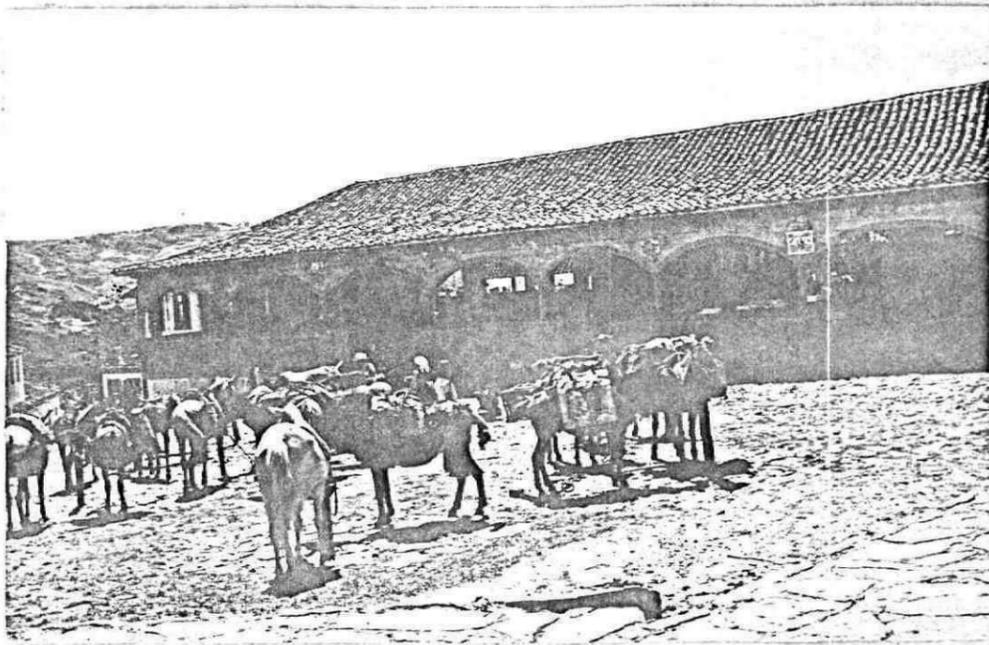
Para sede do novo serviço (SAAE), propõe-se seja adaptada a casa situada ã rua Vieira Couto, esquina do antigo Be co dos Coqueiros.

Estimativa de custo:

- Desapropriação e restauração: Cr\$ 1.200.000,00



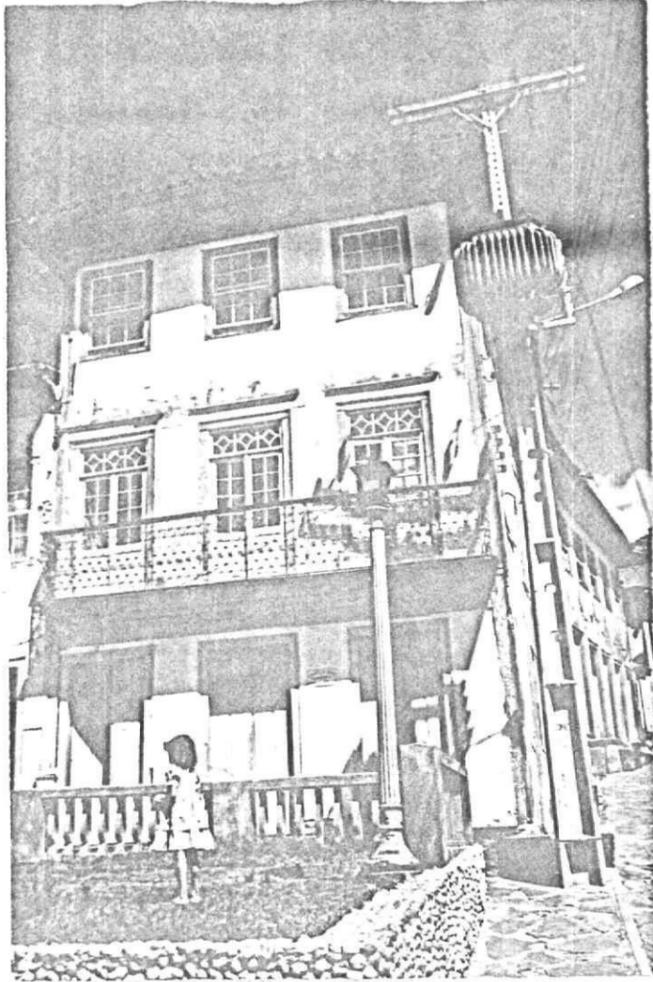
Diamantina  
Vista Parcialda Cidade



Diamantina  
Vista Parcial da Cidade.

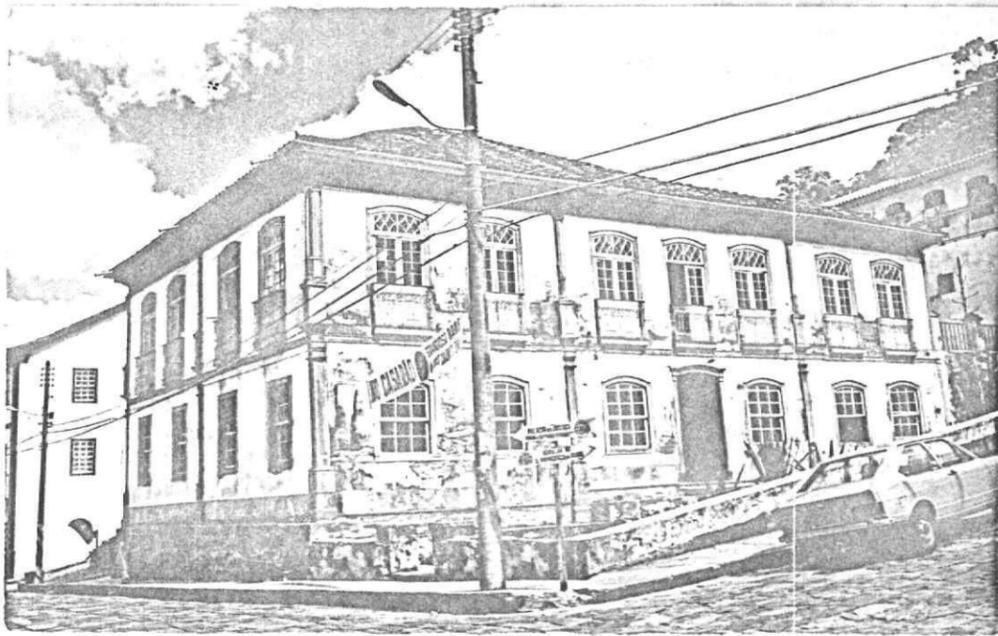


GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



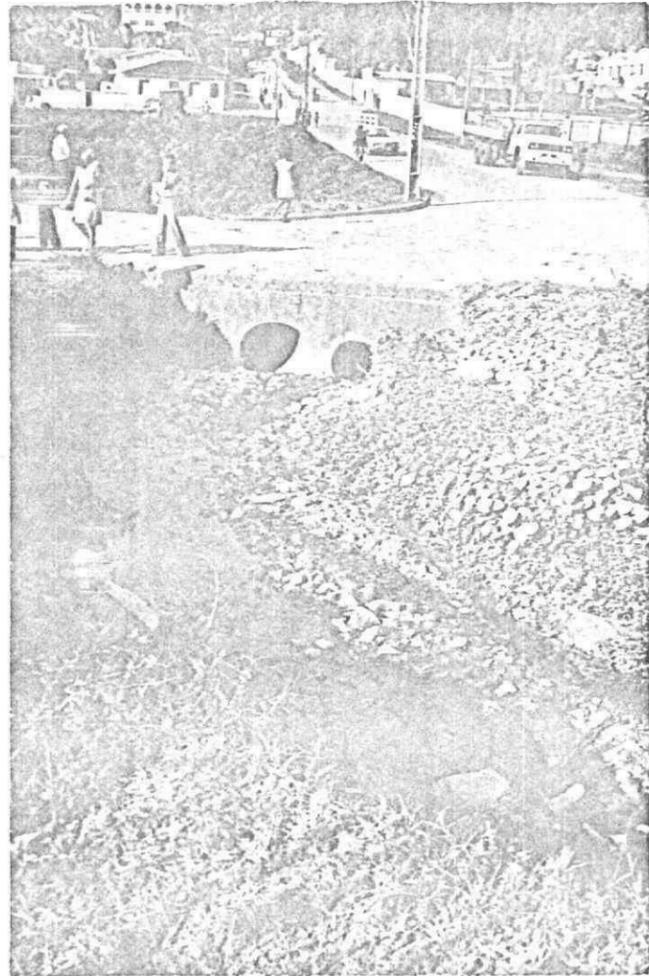
Diamantina.

Postes e Fiação  
interferindo na  
Paisagem Urbana.





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

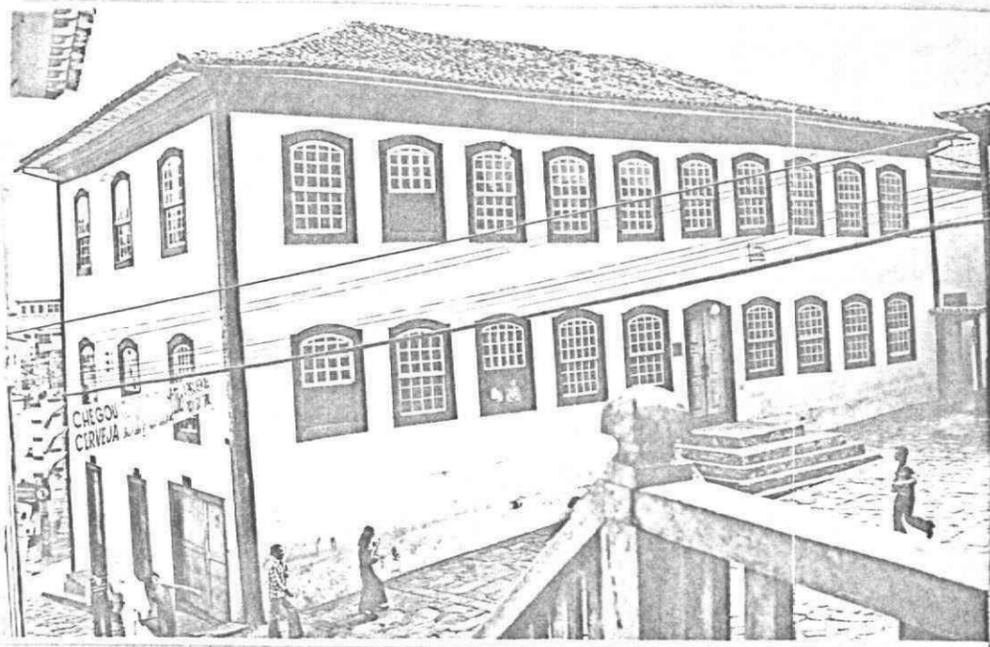


Diamantina

Assoreamento do Córrego "Quatro Vinténs".



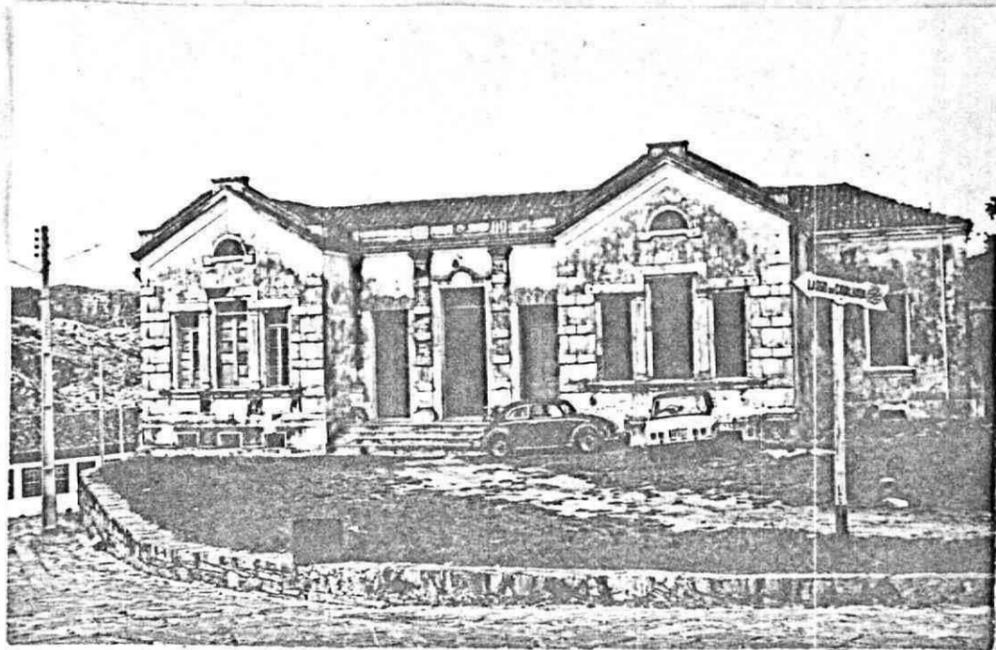
GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Prefeitura Municipal e Câmara dos Vereadores

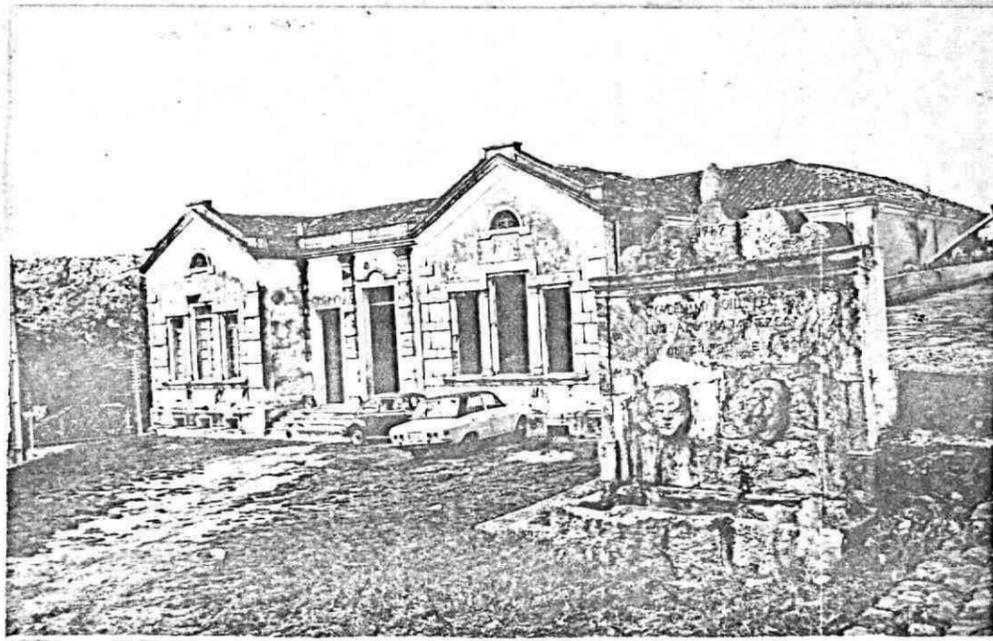


GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Cadeia Pública

Destinação de Uso: Conservatório Musical



Cadeia Pública

Destinação de Uso: Conservatório de Música



DIAMANTINA

RECURSOS NECESSÁRIOS

1. INFRA-ESTRUTURA URBANA

1.1. Sistema de Abastecimento de Água	Cr\$ 5.000.000,00
Esgoto Sanitário e Tratamento	Cr\$ 15.000.000,00
Drenagem do Córrego Quatro Vinténs	Cr\$ 3.000.000,00
1.2. Serviço de Lixo e Limpeza Urbana	Cr\$ 2.000.000,00
1.3. Rede Subterrânea de Energia Elétrica e Telefonia	Cr\$ 30.000.000,00
1.4. Sistema de Prevenção contra Incêndios	Cr\$ 10.000.000,00
SUB-TOTAL .....	Cr\$ 65.000.000,00

2. RESTAURAÇÃO E DESTINAÇÃO DE USO

2.1. Câmara Municipal	Cr\$ 4.000.000,00
2.2. Conservatório Musical	Cr\$ 2.000.000,00
2.3. Serviço Autônomo de Água e Esgoto	Cr\$ 1.200.000,00
SUB-TOTAL .....	Cr\$ 7.200.000,00
TOTAL .....	Cr\$ 72.200.000,00



## SERRO

A descoberta da região do Serro Frio por bandeirantes paulistas ocorreu por volta de 1702, estando a origem e evolução da atual cidade do Serro, antiga Vila do Príncipe, estreitamente ligada à atividade mineradora de princípios daquele século.

O descobrimento de ricos veios auríferos, às margens dos córregos do Lucas e Quatro Vinténs, provocou grande afluxo de mineradores e, aos poucos, o arraial se foi expandindo, com suas casas dispostas desordenadamente pelas encostas de morro.

Transformada em centro administrativo da Comarca do Serro Frio, a Vila do Príncipe representou papel de relevância no período colonial. Dessa época de apogeu, a localidade conserva valioso acervo arquitetônico civil e religioso, onde se destacam monumentos como a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, cuja construção se filia ao partido tradicional das matrizes mineiras da primeira metade do século XVIII. Outras edificações religiosas, como a Igreja do Senhor Bom Jesus de Matozinhos e a Igreja do Carmo, apresentam características arquitetônicas bastante próprias, além de notáveis trabalhos de ornamentação em pintura e talha dourada.

A arquitetura civil, por sua vez, confere ao Serro uma característica singular, com uma série de sobrados e casas térreas que merecem atenção especial pela elegância e nobreza de estilo.

Com o declínio da atividade mineradora, Serro entrou em franco processo de decadência e estagnação, que persiste até nossos dias, afetando a própria conservação do excepcional acervo arquitetônico e paisagístico, já em parte arruinado.

A cidade é tombada, em seu conjunto, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).



## OBRAS INDICADAS

### 1. INGRA-ESTRUTURA URBANA

#### 1.1. Sistema de Abastecimento de Água e Esgoto Sanitário

Os sistemas existentes de água e esgoto sanitário atendem somente o núcleo central e alguns bairros periféricos. Os trechos de redes existentes foram construídos sem um projeto global, não possuindo unidade de vazão, cotas e diâmetros. Várias correções técnicas precisam ser realizadas e os sistemas necessitam ser remanejados e ampliados. Como na maioria das cidades brasileiras, a cidade do Serro não conta com o tratamento das águas de abastecimento público. O córrego Quatro Vinténs, principal corpo drenante, é o receptor dos esgotos sanitários. Medidas saneadoras, tais como melhoria e ampliação dos sistemas e tratamento do esgoto sanitário, necessitam ser realizadas para garantia de melhores condições sanitárias e ambientais.

Estimativa de custo:

- Remanejamento e ampliação do sistema de água e tratamento de água: Cr\$ 5.000.000,00
- Remanejamento e ampliação do sistema de esgoto e tratamento do esgoto sanitário: Cr\$ 10.000.000,00

#### 1.2. Sistema de Drenagem Urbana

A topografia da cidade, similar à de Ouro Preto, é bastante acidentada. As grandes declividades, com encostas íngremes em vários sentidos, produzem o escoamento rápido das águas de chuva. É pequena a parcela da população que possui rede de águas pluviais, visto que a topografia favorece ao escoamento superficial. Por outro lado, estas águas, ao longo do tempo, provocaram deslizamentos de terra, ou erosão das encostas, que vieram contribuir para o abalo das estruturas das edificações mais antigas.



A inexistência de obras de proteção das encostas a grava os problemas de desmoronamento, podendo atingir grandes proporções. Sem elas, torna-se inexecuível a restauração e conservação do acervo cultural e arquitetônico da cidade.

Medidas saneadoras propostas:

- ampliação e remanejamento da rede de esgoto pluvial e
- obras de proteção das encostas.

Estimativa de custo:

- Rede de esgoto pluvial: Cr\$ 3.000.000,00
- Obras de proteção de encosta: Cr\$ 30.000.000,00

### 1.3. Sistema de Lixo e Limpeza Urbana

Os problemas críticos deste setor se referem à compra de novos equipamentos e destinação final dos resíduos sóli-dos. Estes são lançados diretamente no córrego Quatro Vinténs, contribuindo para o assoreamento de suas margens e poluição de suas águas.

Propõe-se a compra de veículos novos e a execução do aterro sanitário, como a forma mais adequada de disposição final dos resíduos.

Estimativa de custo:

- Equipamentos: Cr\$ 8.000.000,00
- Aterro sanitário: Cr\$ 300.000,00

### 1.4. Rede Subterrânea de Energia Elétrica e Telefonia

Estimativa de custo:

- Estudos, projetos e implantação: Cr\$ 20.000.000,00

### 1.5. Sistema de Prevenção contra Incêndios

Estimativa de custo:

- Estudos, projetos e implantação: Cr\$ 5.000.000,00



#### 1.6. Rodovia de Contorno

O objetivo de sua construção é preservar a cidade dos inconvenientes derivados da travessia de veículos de carga pesada, que ocorre atualmente sobre o seu eixo viário principal.

A rodovia pretendida teria uma extensão aproximada de 1.600 metros, fazendo a ligação, pelo lado sul da cidade, entre o atual acesso e a saída para os diversos distritos do município.

A disposição peculiar das principais ruas do Serro, paralelas ao divisor de águas, obriga a que o trânsito de veículos carregados de minério provenientes de Alvorada de Minas atravesse a cidade pelo seu eixo viário principal, ameaçando a estabilidade dos antigos edifícios. Acarreta ainda o inconveniente conflito entre o tráfego local e o interurbano.

Estimativa de custo:

- Estudos, desapropriação, projeto e implantação:  
Cr\$ 6.000.000,00

#### 1.7. Terminal Rodoviário

A construção de uma estação rodoviária objetiva dotar a cidade de equipamento e instalações que racionalizem este tipo de serviço.

Propõe-se sua localização no quarteirão compreendido entre as ruas Santa Rita, Beco do Pescador e Travessa do Leiteiro, convenientemente à margem da rodovia de contorno proposta, próximo ao centro comercial, sem no entanto interferir visualmente no conjunto histórico.

A inexistência até agora de um local apropriado obriga a que os ônibus e passageiros se concentrem na antiga praça do Mercado, em condições inadequadas tanto para os veículos, quanto para os usuários.

Estimativa de custo:

- Estudos, projeto e implantação: Cr\$ 1.700.000,00



## 2. RESTAURAÇÃO E DESTINAÇÃO DE USO

### 2.1. Prefeitura Municipal

Construção do século XIX de fins residenciais, adaptada para funcionamento da Prefeitura Municipal. Está compreendida no acervo arquitetônico e paisagístico da cidade, tombado em conjunto pelo IPHAN. Propriedade municipal.

O edifício encontra-se em péssimo estado de conservação, fora de prumo no todo, com linhas, baldrames e outras peças estruturais completamente destruídas pelos cupins, forros e pisos derreados.

Nele se acumulam diversas entidades tais como a Câmara Municipal, a Biblioteca Pública, a Agência local do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Fórum e um cartório, além da Prefeitura que conta para seu funcionamento apenas com duas salas e o Gabinete do Prefeito.

#### Obras necessárias:

- restauração urgente da estrutura, telhados, pisos e forros, revestimento e pintura geral.

#### Estimativa de custo:

- Restauração: Cr\$. 4.000.000,00

### 2.2. Casa de Cultura

Sob forma de Fundação Municipal, foi criada em 1973 a Casa de Cultura do Serro para incentivar e administrar atividades culturais do município e promover a defesa do patrimônio histórico e artístico e bem assim dos arquivos públicos existentes no município.

A Casa de Cultura do Serro já conta com sede própria, a casa de João Pinheiro, restaurada recentemente pela Companhia Vale do Rio Doce, para onde deverá ser transferida a Biblioteca Municipal, aliviando inclusive as instalações da Prefeitura.



Necessita de equipamentos para sua real instalação, tais como mobiliário para pequeno auditório, um projetor de cinema - inexistente na cidade, um projetor de slides, arquivos e estantes, etc.

Estimativa de custo:

- Equipamento: Cr\$ 500.000,00

### 2.3. Hospital - Casa de Caridade Santa Teresa

O Hospital do Serro dispõe de 76 leitos e bom equipamento hospitalar. Mantém convênios com o FUNRURAL, IPSEMG, Polícia Militar, DER-MG e INPS. Atende bem às necessidades atuais. Paradoxalmente, o edifício em que está instalado necessita de reparos urgentes no telhado, algumas reformas que ampliem a área da Unidade de Saúde, de atendimento ambulatorial e racionalizem a circulação interna.

Estimativa de custo:

- Restauração e equipamento: Cr\$ 1.000.000,00

### 2.4. Centro de Treinamento de Saúde

O Centro Regional da Secretaria de Saúde, em Diamantina, afirma a necessidade de um centro de treinamento para capacitação de recursos humanos, reciclagem e planejamento de atividades que atenderiam a 21 municípios, incluindo os de Diamantina e do Serro.

A localização deste Centro de Treinamento na cidade do Serro se recomenda como contribuição aos esforços de reanimação urbana daquela cidade e simultaneamente evitar a concentração excessiva dos serviços de saúde em Diamantina. Para tal finalidade, seria conveniente a restauração da casa de nº 90 da Rua Nelson de Senna, sem características arquitetônicas especiais, mas de importância excepcional na paisagem urbana.

Estimativa de custo:

- Projeto, restauração e adaptação do prédio: Cr\$ 2.000.000,00



## 2.5. Centro de Educação Sanitária

A Unidade de Saúde do Serro está bem equipada, e a prestação de serviços de saúde, pelo Centro Regional e pela equipe local é considerada satisfatória. Entretanto, a equipe local considera fundamental desenvolver um trabalho de caráter educativo junto à comunidade, visando à melhoria de saúde da população pela divulgação de noções de higiene, nutrição, criação de aves, hortas domésticas, etc.

Um projeto vem sendo elaborado neste sentido, mas a organização não dispõe ainda de local para viabilizá-lo.

Recomenda-se, no caso, a restauração da casa à rua Nelson de Senna, 75, um pequeno sobrado de aspecto característico hoje em mau estado, vantajosamente localizado em meio a área com população de baixa renda.

Estimativa de custo:

- Restauração da casa e implantação: Cr\$ 1.500.000,00

## 2.6. Colégio Municipal do Serro

Atualmente funcionam no mesmo prédio, de propriedade do Estado, o Ginásio Estadual Edmundo Lins e o Colégio Municipal do Serro. O prédio necessita de reparos e o espaço físico é insuficiente para as duas unidades de ensino, particularmente para o Ginásio, deficiente de instalações exigidas pelo próprio Estado, tais como Laboratórios de Física, Química etc.

Recomenda-se a restauração da casa à rua Luiz Advinçula Reis nº 50, para onde se transferiria o Colégio Municipal. A casa é um sobrado de traços característicos do período colonial, de aspecto nobre, valorizado sobretudo por sua inserção no sítio.

Estimativa de custo:

- Restauração e instalação: Cr\$ 3.000.000,00



### 3. SERVIÇOS

#### 3.1. Cemitério

A criação de um novo cemitério viria atender a uma necessidade premente, desde que os dois existentes já não comportam a demanda.

O novo cemitério deverá ser localizado em uma área de 6,9 hectares, à margem da ligação rodoviária entre Serro e Sabinópolis.

A necessidade da criação de um novo cemitério justifica-se porque um trabalho de modificação ou adaptação nos cemitérios existentes teria implicações negativas, frente às caractrísticas culturais da população.

Os cemitérios, atualmente em uso, já se apresentam saturados, sendo que um deles é de uso exclusivo da Irmandade do Rosário.

Estimativa de custo:

- Estudos, projeto e implantação: Cr\$ 2.000.000,00

#### 3.2. Matadouro

A sua construção visa atender reivindicação da comunidade referente à implantação de um equipamento específico, que atenda às normas sanitárias exigidas por este tipo de serviço.

Para sua localização, a atual administração já reservou um terreno com área aproximada de 20 hectares, dotada de nascente d'água, boa topografia e fácil acesso para sua construção.

A medida se justifica, porquanto atualmente a mantança de animais se realiza em local improvisado, de péssimas condições higiênicas.

A instalação de um matadouro, além das vantagens inin



trínsecas, viria também favorecer a regularização e controle sanitário do transporte e distribuição de seus produtos aos postos de venda.

Estimativa de custo:

- Estudos, desapropriação, projeto e implantação:  
Cr\$ 2.000.000,00

### 3.3. Cadastro Técnico Municipal

Com sua implantação, busca-se dotar a Prefeitura de um sistema racional de controle sobre os edifícios e usos do solo urbano.

A Prefeitura Municipal ressentia-se da falta de um instrumento que permita não só esse controle do uso do solo urbano, mas também um justo recolhimento dos impostos territorial e predial, servindo igualmente como fonte de informações para o planejamento das ações do poder público.

Com este propósito, a Prefeitura já adquiriu material tipográfico, necessitando apenas recursos e orientação técnica para implantação do cadastro.

Estimativa de custo:

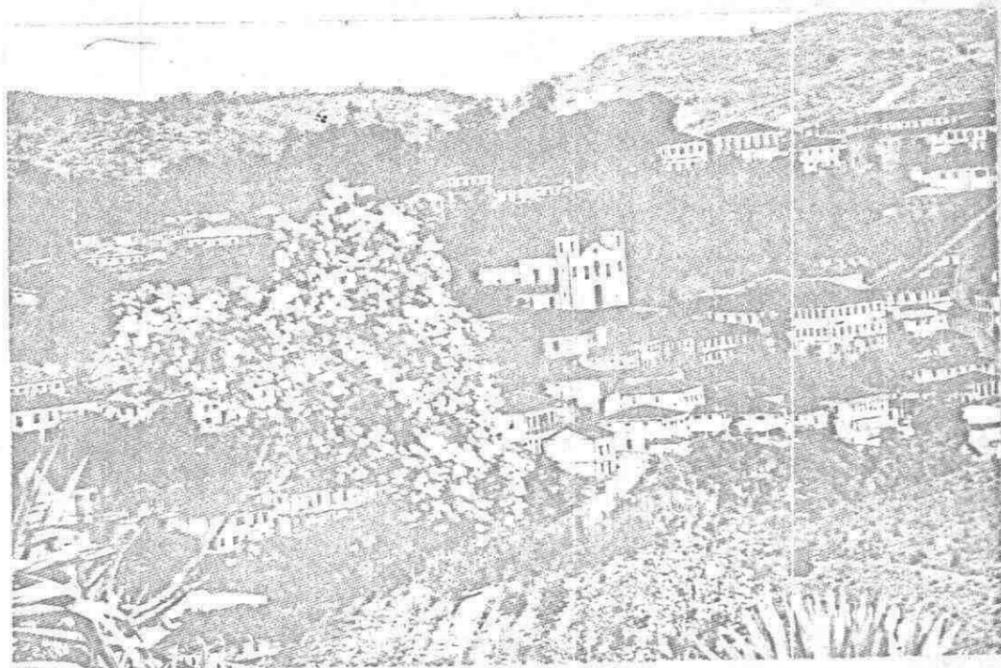
- Projeto, acompanhamento e implantação das guias do 1º ano:  
Cr\$ 1.800.000,00



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



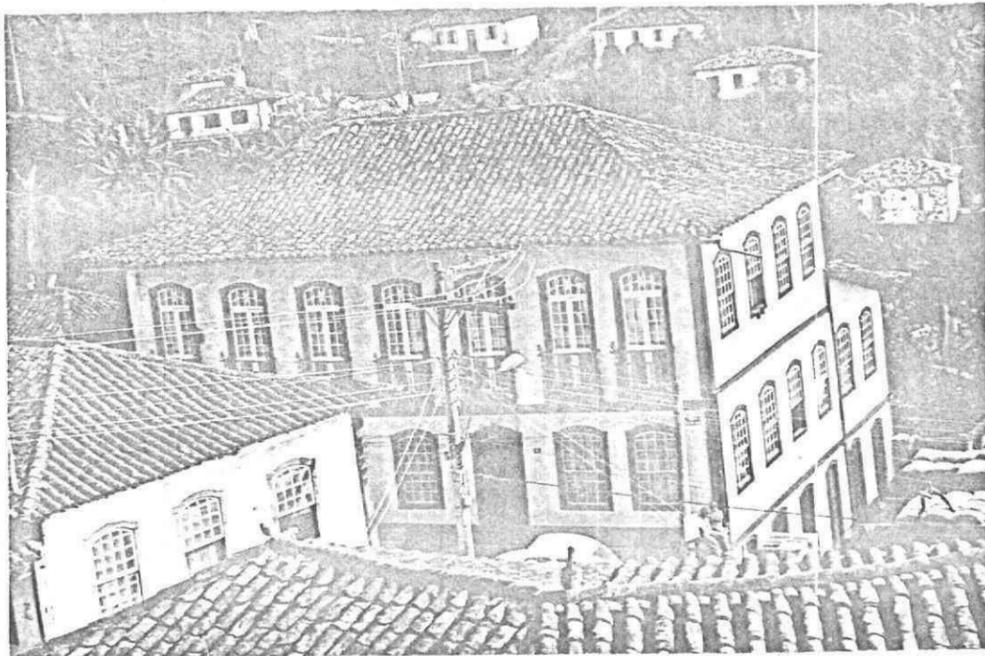
Serro  
Vistas Parciais da Cidade.

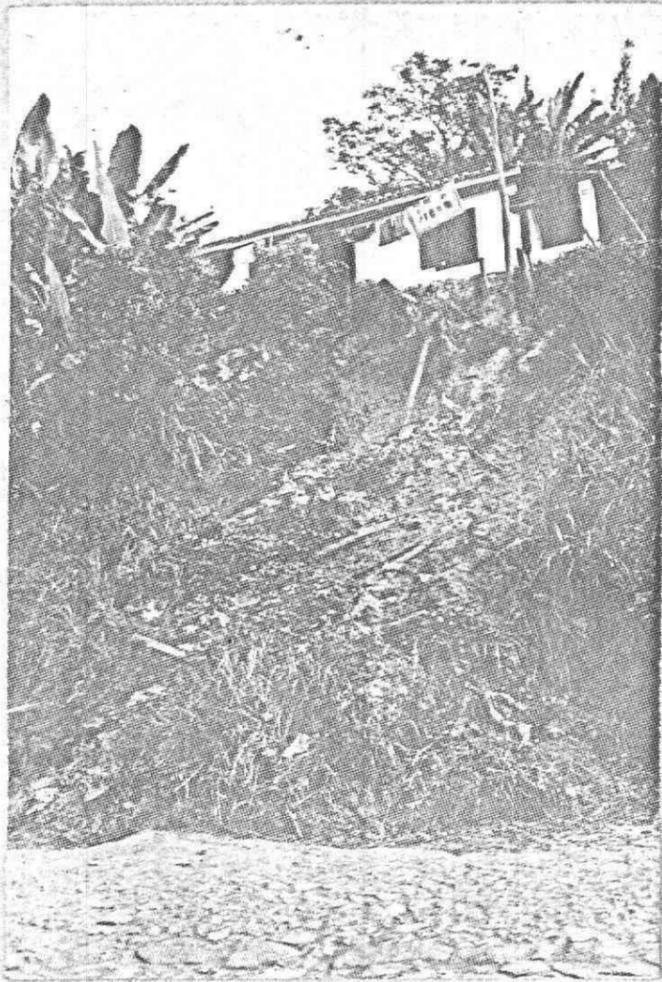




Serro

Postes e Fiação  
interferindo na Paisagem  
Urbana.





Serro

Deslizamento de  
Encostas



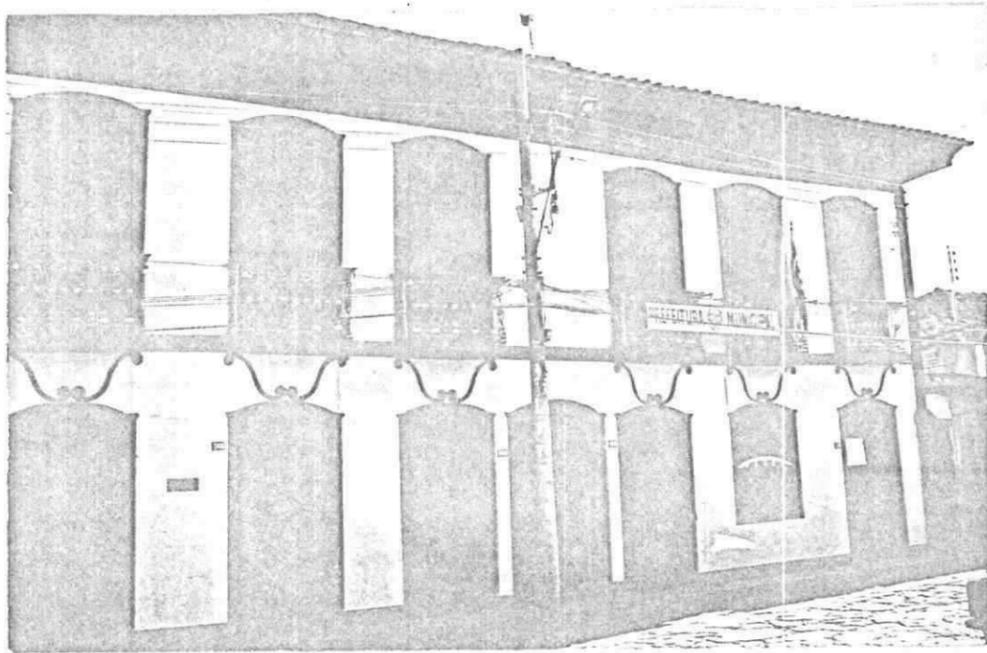
Serro

Margem do Córrego "Quatro Vinténs".

Despejo de Esgoto Sanitário e Resíduos Sólidos nos Córregos que atravessam as Áreas Urbanas.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

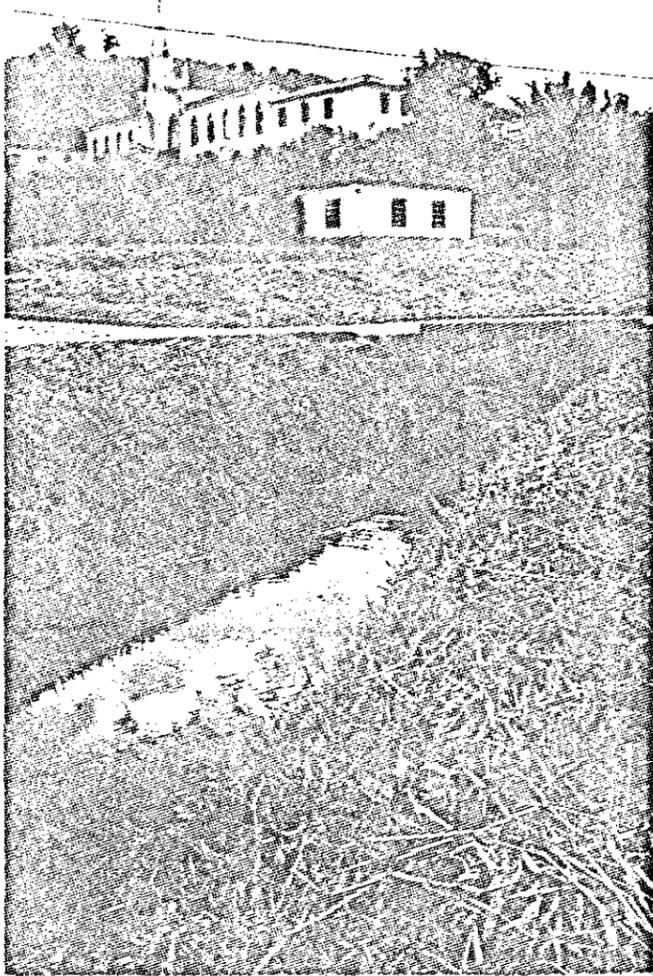


Serro

Prefeitura Municipal

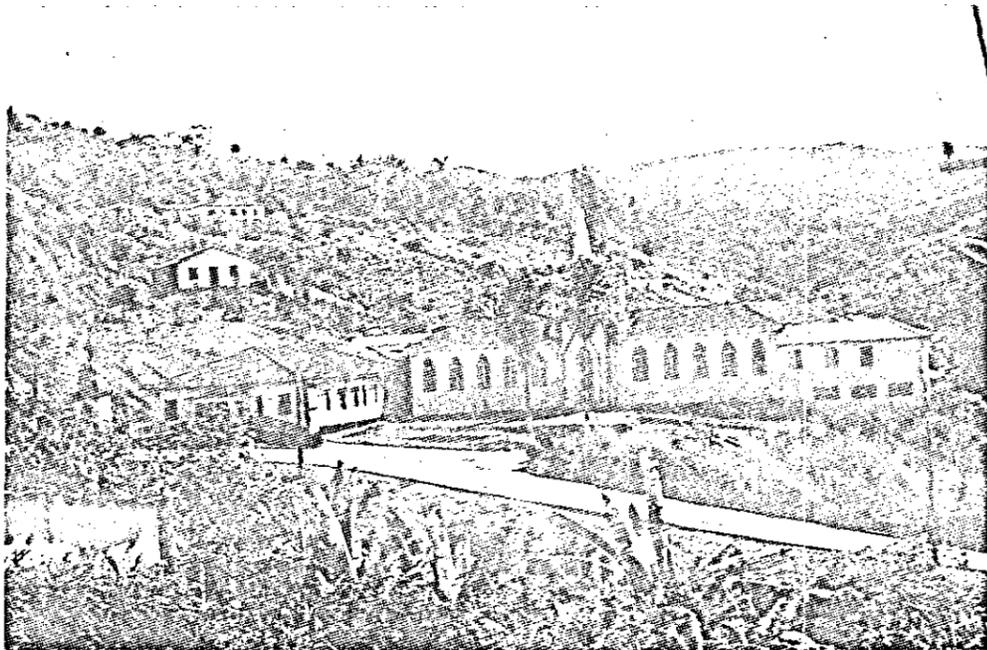


GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



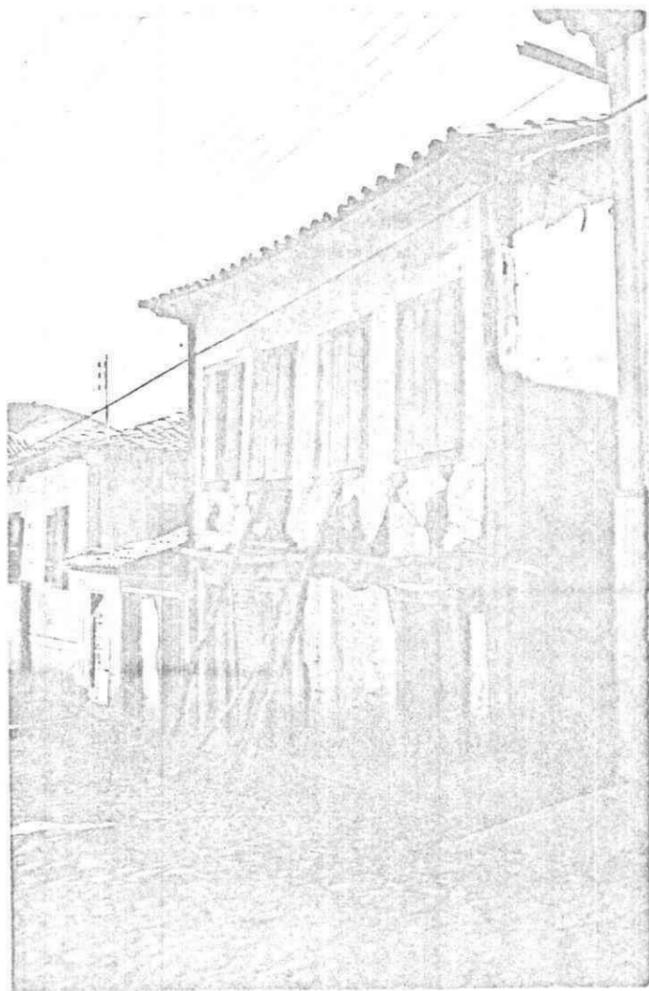
Hospital

Casa de Caridade  
Santa Teresa.





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Serro

Rua Nelson de Senna nº 75

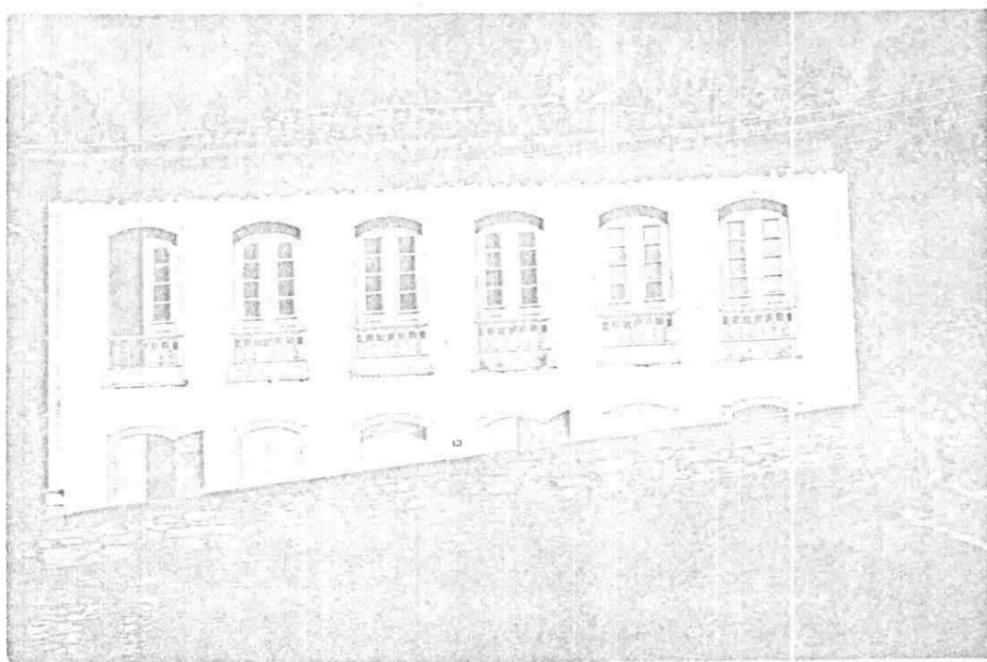
Destinação de Uso:

Centro de Educação Sanitária.





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Residência à Rua Luiz Advincula Reis nº 50

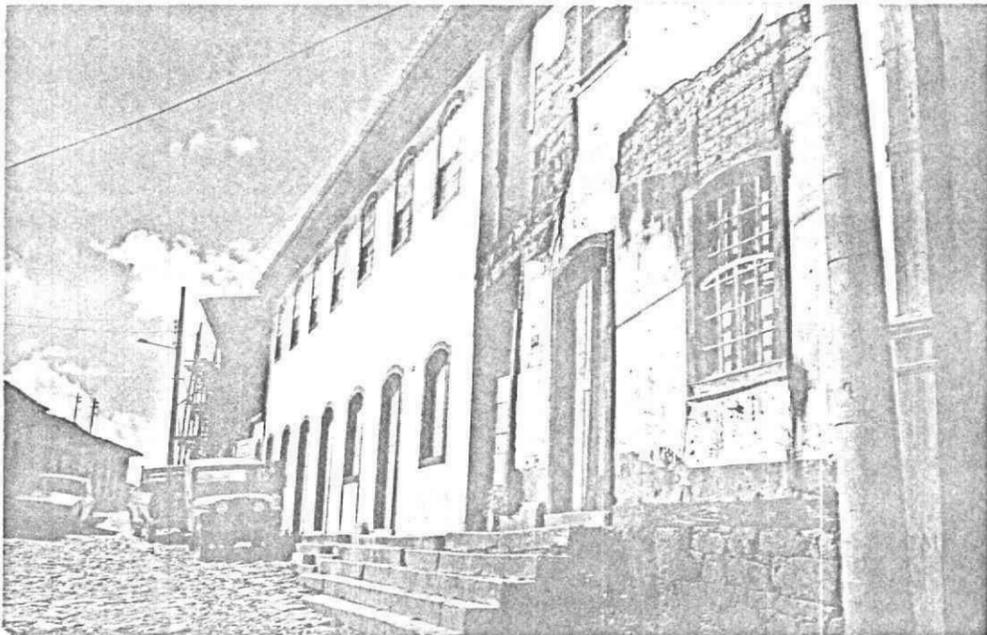
Destinação de Uso: Colégio Municipal



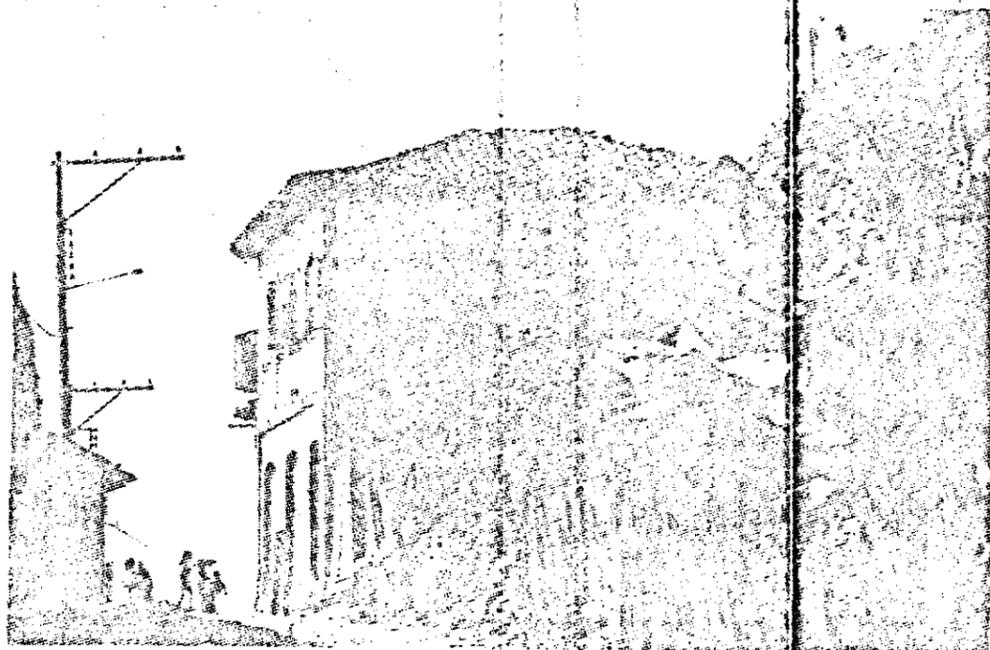
GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Casa de João Pinheiro  
Destinação de Uso: Casa de Cultura



Casa de João Pinheiro



Serro - Casa da Rua Nelson de Senna nº 90

Destinação de Uso: Centro de Treinamento de Saúde.



Serro -

Antiga Praça do Mercado - Parada de Ônibus



SERRO

RECURSOS NECESSÁRIOS

1. INFRA-ESTRUTURA URBANA

1.1. Sistema de Abastecimento de Água	Cr\$ 5.000.000,00
Esgoto Sanitário	Cr\$ 10.000.000,00
1.2. Sistema de Drenagem Urbana	
Esgoto Pluvial	Cr\$ 3.000.000,00
Proteção de Encostas	Cr\$ 30.000.000,00
1.3. Sistema de Lixo e Limpeza Urbana	Cr\$ 8.300.000,00
1.4. Rede Subterrânea de Energia Elétrica e Telefonia	Cr\$ 20.000.000,00
1.5. Sistema de prevenção contra Incêndios	Cr\$ 5.000.000,00
1.6. Rodovia de Contorno	Cr\$ 1.700.000,00
SUB-TOTAL .....	Cr\$ 89.000.000,00

2. RESTAURAÇÃO E DESTINAÇÃO DE USO

2.1. Prefeitura Municipal	Cr\$ 4.000.000,00
2.2. Casa de Cultura	Cr\$ 500.000,00
2.3. Hospital	Cr\$ 1.000.000,00
2.4. Centro de Tratamento de Saúde	Cr\$ 2.000.000,00
2.5. Centro de Educação Sanitária	Cr\$ 1.500.000,00
2.6. Colégio Municipal do Serro	Cr\$ 3.000.000,00
SUB-TOTAL .....	Cr\$ 12.000.000,00



3. SERVIÇOS

3.1. Cemitério	Cr\$ 2.000.000,00
3.2. Matadouro	Cr\$ 2.000.000,00
3.3. Cadastro Técnico-Municipal	Cr\$ 1.800.000,00
SUB-TOTAL .....	Cr\$ 5.800.000,00
TOTAL .....	Cr\$ 106.800.000,00



## CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO

Conceição do Mato Dentro é um dos velhos núcleos coloniais de Minas que mais sofreram as transformações impostas pelo tempo. Fundada em 1702, a antiga povoação pertenceu por muito tempo à Vila do Príncipe, hoje cidade do Serro, só alcançando sua emancipação como sede de município autônomo em 1840. Da época da mineração do ouro, que ali também foi das mais intensas, restam poucos testemunhos visuais, representados por seus monumentos religiosos e alguns sobrados e casas térreas ainda em linhas coloniais. Entre suas velhas igrejas, destaca-se a Matriz de Nossa Senhora da Conceição, com ricos trabalhos ornamentais em pintura e talha dourada. A cidade é centro de romaria, atraindo anualmente milhares de forasteiros por ocasião das festas do Jubileu que se celebra no Santuário do Senhor Bom Jesus de Matozinhos. São também bastante concorridas suas festas folclóricas, que conservam tradições e danças típicas de grande autenticidade.

### OBRAS INDICADAS

#### 1. INFRA-ESTRUTURA URBANA

##### 1.1. Sistema de Abastecimento de Água e Esgoto Sanitário

Estimativa de custo:

- Estudos, projetos e implantação: Cr\$ 8.000.000,00

##### 1.2. Sistema de Drenagem Urbana

Estimativa de custo:

- Projetos e obras: Cr\$ 5.000.000,00



### 1.3. Sistema de Lixo e Limpeza Urbana

Estimativa de custo:

- Projetos e obras: Cr\$ 1.500.000,00

### 1.4. Rede Subterrânea de Energia Elétrica e Telefonia

Estimativa de custo:

- Estudos, projetos e implantação: Cr\$ 15.000.000,00

### 1.5. Sistema de Prevenção contra Incêndios

Estimativa de custo:

- Estudos, projetos e implantação: Cr\$ 5.000.000,00

## 2. RESTAURAÇÃO E DESTINAÇÃO DE USO

### 2.1. Sobrado da Rua Bias Fortes

Exemplar de grande nobreza arquitetônica, este sobrado é uma das poucas edificações locais que ainda conservam inalteradas as linhas construtivas de feição colonial. A fachada principal sobressai pela bela harmonia de sua composição, com uma sequência de seis janelas rasgadas por inteiro que dão para elegante sacada corrida, trabalhada em ferro batido.

Pelas dimensões e características de estilo e antiguidade, propõe-se a sua desapropriação e restauração, para funcionamento da Casa de Cultura local e instalação do Museu da cidade, cujo acervo inicial já se encontra reunido em lugar provisório. Compõe-se ele de peças sacras, provenientes de igrejas do município e representativas da arte antiga da região.

Estimativa de custo:

- Desapropriação, projeto, restauração e implantação:  
Cr\$ 1.400.000,00



## 2.2. Antiga Casa de Câmara e Cadeia

Trata-se de sobrado construído por volta de 1840, com a destinação de servir de sede à Câmara Municipal. Durante o século XIX e parte do atual, ali funcionaram também o Fórum e a Cadeia Pública, esta no andar térreo. É um dos prédios remanescentes da arquitetura mais antiga da cidade.

Abrigando hoje serviços locais de administração escolar, bem como uma Escola Infantil e o Clube de Mães, sugere-se que, após os trabalhos de restauração que o prédio requer, seja mantida a mesma destinação de uso atual.

Estimativa de custo:

- Projeto, restauração e melhoria de instalações:  
Cr\$ 600.000,00

## 2.3. Distrito de Córregos

Sobrado da praça da Matriz. Construção de características tradicionais, que se destaca entre o casario mais antigo da localidade.

Sugere-se a sua desapropriação, com a necessária restauração e adaptação para funcionamento de uma unidade auxiliar de saúde. Como a zona rural do município de Conceição do Mato Dentro é carente de serviços médicos devido à dificuldade de comunicação com a sede, a implantação da referida unidade viria atender à população de Córregos e outras localidades em casos mais simples ou de emergência.

Estimativa de custo:

- Desapropriação, restauração, adaptação e equipamento:  
Cr\$ 430.000,00

## 2.4. Distrito de Costa Sena

Casa antiga, na rua principal da localidade, cedida



para instalação de unidade auxiliar de saúde.

Sugere-se a sua restauração e adaptação para o referido fim.

Estimativa de custo:

- Restauração, adaptação e equipamento: Cr\$ 330.000,00

#### 2.5. Distrito de Santo Antônio do Norte

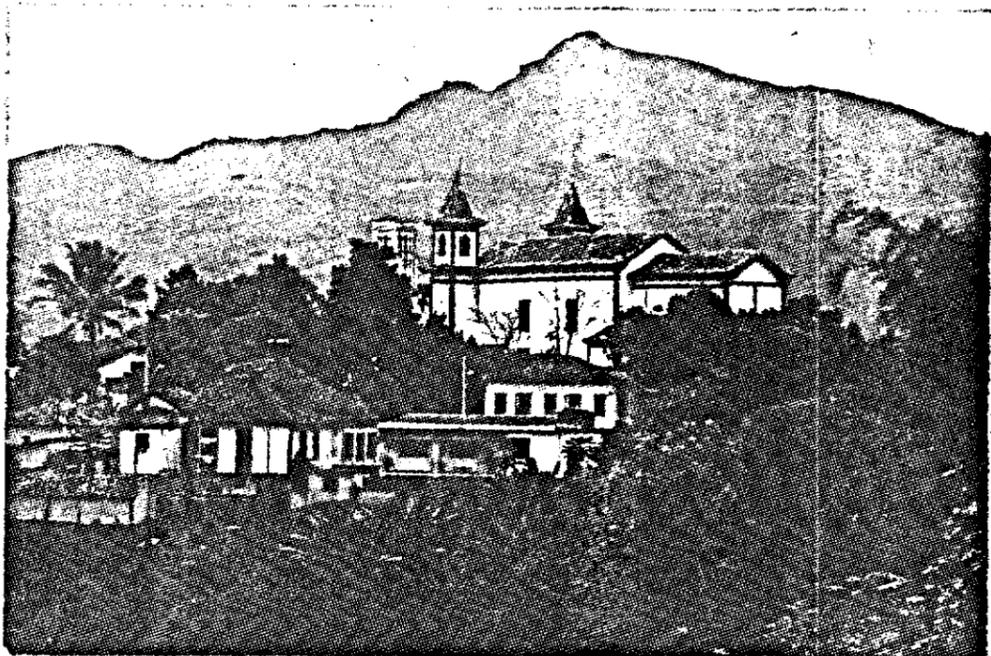
Casa antiga, na rua principal da localidade.

Sugere-se a sua desapropriação e adaptação para funcionamento de uma unidade auxiliar de saúde.

Estimativa de custo:

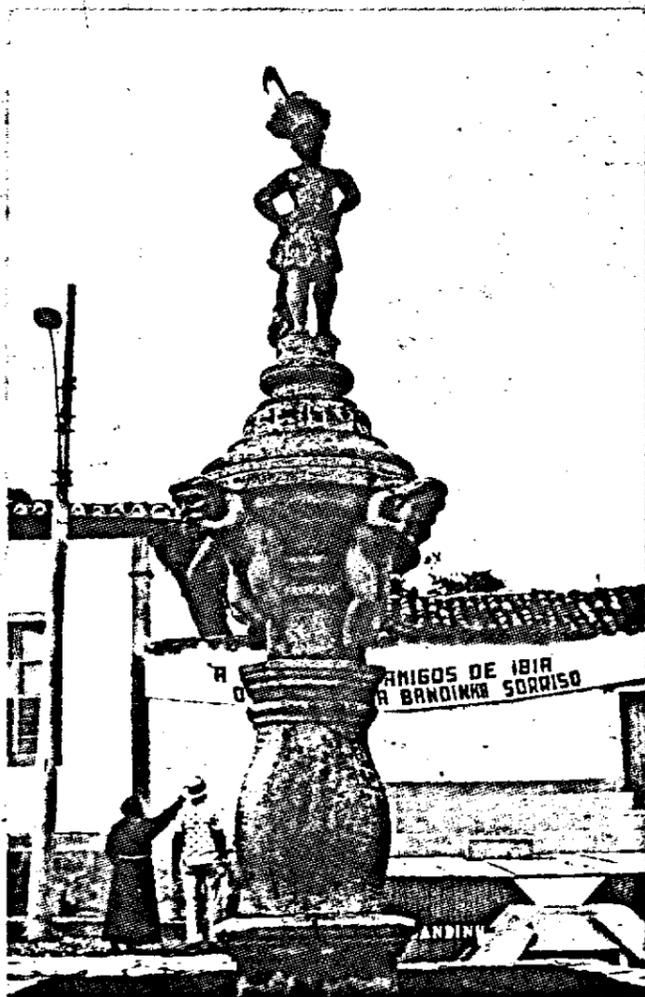
- Desapropriação, restauração, adaptação e equipamento:

Cr\$ 430.000,00



Conceição do Mato Dentro

- Vista Parcial da Cidade
- Chafariz em Pedra Sabão



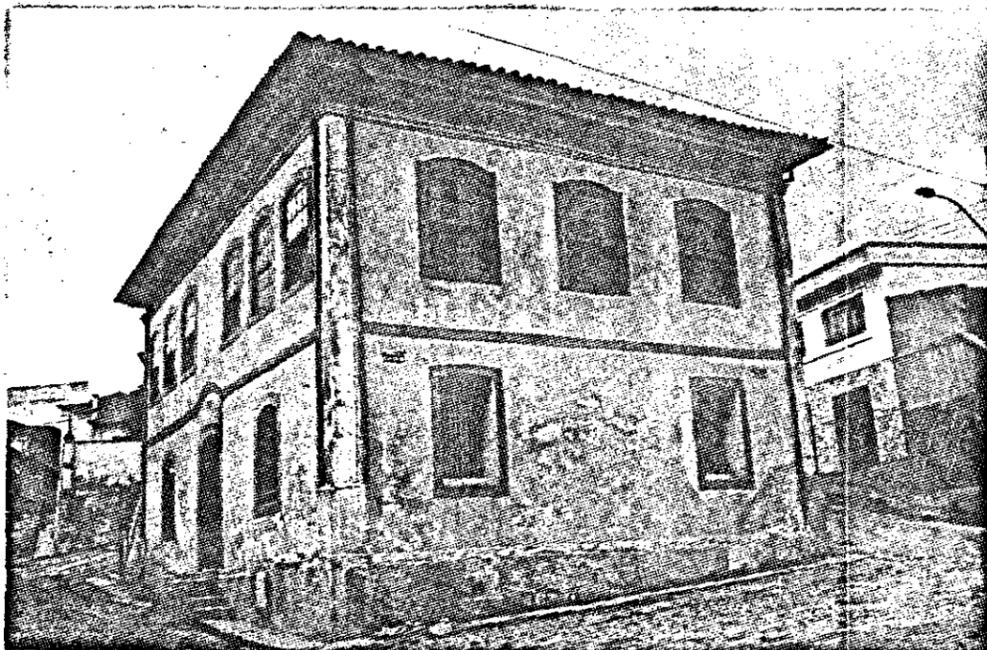


- Despejo de Lixo a Céu Aberto,  
Dentro da Área Urbana, às Mar\_  
gens do Córrego.

- Lançamento de Esgoto sem tra\_  
tamento nos Córregos que per\_  
correm a Área Urbana.



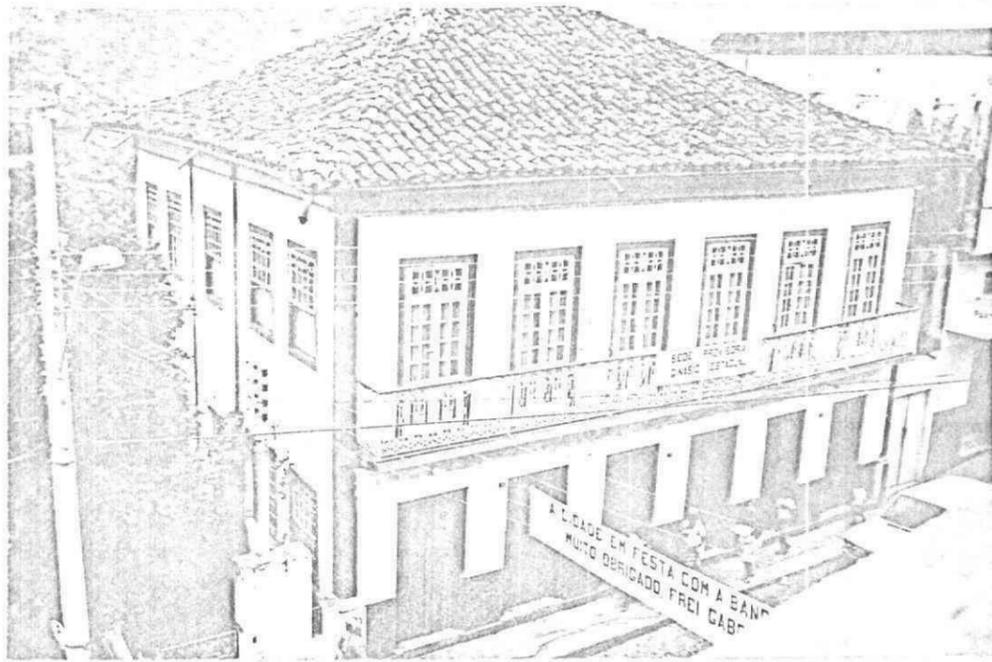
Antiga Casa de Câmara e Cadeia



Antiga Casa de Câmara e Cadeia



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL



Sobrado da Rua Bias Fortes

Destinação de Uso: Casa de Cultura



Sobrado da Rua Bias Fortes - Fundos



## CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO

### RECURSOS NECESSÁRIOS

#### 1. INFRA-ESTRUTURA URBANA

1.1. Sistema de Abastecimento de Água e Es goto Sanitário	Cr\$ 8.000.000,00
1.2. Sistema de Drenagem Urbana	Cr\$ 5.000.000,00
1.3. Sistema de Lixo e Limpeza Urbana	Cr\$ 1.500.000,00
1.4. Rede Subterrânea de Energia Elétrica e Telefonia	Cr\$ 15.000.000,00
1.5. Sistema de Prevenção contra Incêndios	Cr\$ 5.000.000,00
SUB-TOTAL .....	Cr\$ 34.500.000,00

#### 2. RESTAURAÇÃO

2.1. Sobrado da Rua Bias Fortes	Cr\$ 1.400.000,00
2.2. Antiga Casa de Câmara e Cadeia	Cr\$ 600.000,00
2.3. Distrito de Córregos	Cr\$ 430.000,00
2.4. Distrito de Costa Sena	Cr\$ 330.000,00
2.5. Distrito de Santo Antônio do Norte	Cr\$ 430.000,00
SUB-TOTAL .....	Cr\$ 3.190.000,00
TOTAL .....	Cr\$ 37.690.000,00



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

## SÍNTESE DOS RECURSOS NECESSÁRIOS

**SÍNTESE DOS RECURSOS NECESSÁRIOS**  
(VALOR EM Cr\$ 1,00)

CIDADES	INFRA-ESTRUTURA	SERVIÇOS	RESTAURAÇÃO DESTINAÇÃO DE USO	URBANIZAÇÃO E PAISAGISMO	TOTAL
OURO PRETO	228.810.000	7.000.000	33.600.000	-	269.410.000
MARIANA	103.000.000	-	13.000.000	-	116.000.000
S.JOÃO DEL-REI	59.200.000	-	3.500.000	8.000.000	70.700.000
TIRADENTES	28.100.000	-	8.530.000	-	36.630.000
PRADOS	21.200.000	-	2.500.000	-	23.700.000
DIAMANTINA	65.000.000	-	7.200.000	-	72.200.000
SERRO	89.000.000	5.800.000	12.000.000	-	106.800.000
CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO	34.500.000	-	3.190.000	-	37.690.000
<b>TOTAL</b>	<b>628.810.000</b>	<b>12.800.000</b>	<b>83.520.000</b>	<b>8.000.000</b>	<b>733.130.000</b>



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

EQUIPE TÉCNICA



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

O presente documento foi elaborado pelo Centro de Desenvolvimento Urbano da Fundação João Pinheiro, no mês de abril de 1978, sendo a equipe responsável assim constituída:

Heraldo dos Santos Dutra  
Diretor do Centro de Desenvolvimento Urbano

Reinaldo Guedes Machado  
Coordenador do Setor

Affonso Celso Ávila  
Maria Juscelina de Faria Barroso  
Jussara Maria Frizzera da Cunha  
Historiadores

Zenon Lago  
Eduardo Roberto Tagliaferri  
João Marcos Machado Gontijo  
Arquitetos

Marcos Nogueira da Gama  
Maria Solange de Castro Athayde  
Engenheiros-Sanitaristas

Paulo Tavares Júnior  
Maria de Fátima Torreão Espinheira  
Sociólogos